



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES  
DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**Faculdade Interdisciplinar em Humanidades**

**Licenciatura em Educação do Campo**

**(LEC-UFVJM)**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**DIAMANTINA, MG**

**AGOSTO 2014**

## **EQUIPE**

### **Versão 2012:**

Profa. Danielle Mucida Piuzana  
Prof. Eduardo Gomes Fernandes  
Profa. Ione Andriani Costa  
Profa. Leila de Cássia Faria Alves  
Prof. Luiz Otávio Costa Marques  
Profa. Mara Lúcia Ramalho  
Prof. Marcelino de Moraes  
Prof. Patrícia de Fátima Souza  
Prof. Paulo Afrânio Sant'Anna

### **Colaboradores:**

Lucimar D. Simões Salvador (Pedagoga - DAP-UFVJM)  
Profa. Adriana Nascimento Bodolay  
Profa. Rebecca Pedroso Monteiro  
Profa. Simone de Paula dos Santos Mendes

### **Versão 2014:**

Prof. Diogo Neves Pereira  
Profa. Ivana Cristina Lovo  
Profa. Kyrleys Pereira Vasconcelos  
Prof. Luiz Otávio Costa Marques  
Profa. Noemi Campos Freitas Vieira  
Prof. Paulo Afrânio Sant'Anna  
Profa. Rosana Baptista dos Santos  
Profa. Vândiner Ribeiro

### **Colaboradores:**

Lucimar D. Simões Salvador (Pedagoga - DAP-UFVJM)  
Norberto Geraldo Lima Magalhães (Técnico em Assuntos Educacionais)  
Profa. Danielle Mucida Piuzana  
Profa. Luciana Allain  
Prof. Marcelino de Moraes  
Profa. Maria Cristina Ribeiro Cohen  
Profa. Simone de Paula dos Santos Mendes

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1 - Região geográfica do Estado de Minas Gerais, área de abrangência da UFVJM - SRE</b>	<b>13</b>
---	-----------

### QUADROS

<b>Quadro 1 - Distribuição de vagas por semestre</b>	<b>8</b>
<b>Quadro 2 - Número de professores com formação incompleta no Estado de Minas Gerais, atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental</b>	<b>12</b>
<b>Quadro 3 - Cronograma das atividades docentes</b>	<b>25</b>
<b>Quadro 4 - Processo de avaliação</b>	<b>27</b>
<b>Quadro 5 - Distribuição da carga horária nos três eixos do curso e sua organização em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC)</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 6 - Distribuição da carga horária no eixo das práticas integradoras</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 7 - Distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TE) e Tempo Comunidade (TC)</b>	<b>34</b>
<b>Quadro 8 - Distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC)</b>	<b>37</b>

## SUMÁRIO

<b>1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
3.1 Caracterização atual da instituição.....	9
3.2 Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.....	11
<b>4. LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>15</b>
4.1 Marco conceitual, metodológico e legal.....	15
4.2 Objetivos do Curso.....	19
4.2.1 Gerais.....	19
4.2.2 Específicos.....	19
4.3 Perfil do profissional.....	20
4.3.1 Área de atuação do profissional	20
4.3.2 Desenvolvimento de competências e habilidades específicas.....	21
4.4 Papel do docente e estratégias pedagógicas e de avaliação.....	22
4.4.1 Papel do docente.....	22
4.4.2. Organização dos tempos e espaços.....	24
4.4.3 Avaliação dos discentes.....	26
4.5 Gestão do curso.....	28
<b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>30</b>
5.1 Caracterização do curso.....	30
5.2 Matriz Curricular.....	33
5.2.1 Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Linguagens e Códigos.....	34
5.2.2 Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza.....	37

<b>6. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>7. EMENTÁRIO.....</b>	<b>41</b>
7.1 Eixo de Formação Básica.....	41
7.2 Eixo de Formação Específica: Habilitação em Linguagens e Códigos.....	58
7.3 Eixo de Formação Específica: Habilitação em Ciências da Natureza.....	82
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>109</b>

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

- a) **Curso:** Licenciatura em Educação do Campo
- b) **Área de conhecimento:** Educação
- c) **Modalidade:** Licenciatura
- d) **Habilitações:** Linguagens e Códigos; Ciências da Natureza.
- e) **Regime:** Alternância
- f) **Regime de matrícula:** Semestral
- g) **Formas de ingresso:** Anual, via processo seletivo específico da UFVJM
- h) **Número de vagas oferecidas:**
  - Linguagens e Códigos:** 30 vagas
  - Ciências da Natureza:** 30 vagas
- i) **Turno de oferta:** Integral (Tempo Universidade)
- j) **Carga horária total:** 3.300 h
- k) **Tempo de integralização:**
  - Mínimo** – 4 anos
  - Máximo** – 6 anos
- l) **Local da oferta:** Diamantina
- m) **Ano de início do Curso:** 2013
- n) **Situação legal:** Ato de criação – Resolução CONSU nº 8, de 9/8/2013.

## 2. INTRODUÇÃO

Este projeto de institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM (LEC-UFVJM) com a abertura de novas turmas do PROCAMPO atende à demanda formulada pelo Ministério da Educação por meio do Edital nº 2, de 31 de agosto de 2012. A UFVJM já oferece a Licenciatura em Educação do Campo, aprovada pelo CONSEPE-UFVJM, em 30 de outubro de 2009 (Resolução CONSEPE nº 27). O curso tem como objeto a Educação Básica para as populações do Campo com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Este projeto é resultado da experiência acumulada na implementação da primeira turma de Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM, portanto, busca consolidar práticas exitosas assim como refletir e corrigir distorções do primeiro projeto. Tem como objeto a formação de professores das escolas situadas nas áreas rurais, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Insere-se, portanto, no esforço do Governo Federal para formar e habilitar profissionais que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, que estejam em exercício nas funções docentes ou atuando em outras atividades educativas não formais junto às populações do campo.

Nesse sentido, o projeto se alinha à política pública de afirmação da Educação do Campo expressa no PRONACAMPO<sup>1</sup> e contribui para o processo de construção de um sistema público de educação para as escolas do campo. A formação do professor contextualizada na realidade dos povos do campo aliadas ao exercício contínuo da pesquisa e da extensão, são de fundamental importância para a materialização dessas políticas públicas. Portanto, a presente proposta prevê ações que articulam ensino, pesquisa e extensão e promovam a educação do campo e os estudos concernentes às suas populações.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes,

---

<sup>1</sup> O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) visa oferecer apoio técnico e financeiro aos estados, Distrito Federal e municípios para implementação da política de educação do campo. O objetivo é formar pessoas oriundas do campo em universidades e em cursos técnicos para que apliquem os conhecimentos adquiridos em ações que elevam a produtividade nas pequenas propriedades e garantir a distribuição de renda. Baseará suas ações em quatro eixos: gestão e práticas pedagógicas, formação de professores, educação de jovens e adultos e educação profissional e tecnológica. Uma das ações previstas é a educação contextualizada, que visa promover a interação entre o conhecimento científico e os saberes das comunidades.

na memória coletiva, na rede de ciência e tecnologia disponível, no debate sobre os modelos de desenvolvimento para o Brasil, incluindo o diálogo com os atores sociais nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país. (BRASIL, 2002)

A matriz curricular do curso desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares em três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza. Essas áreas se organizam em três eixos estruturantes: Formação Básica, Formação Específica e Práticas Integradoras.

O currículo prevê etapas presenciais e não presenciais, organizadas em regime de alternância: Tempo Universidade e Tempo Comunidade. A carga horária total prevista é de 3.300 horas e 220 créditos, integralizados em oito módulos semestrais.

No período inicial de institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo na UFVJM (2013, 2014 e 2015) serão ofertadas 60 (sessenta) vagas anuais em duas habilitações: 30 (trinta) vagas para Linguagens e Códigos e 30 (trinta) vagas para Ciências da Natureza, totalizando 180 vagas em três anos.

**Quadro 1 - Distribuição de vagas por semestre**

<b>Processo Seletivo/Entrada de alunos</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>
<b>Linguagens e Códigos</b>	30	30	30	<b>90</b>
<b>Ciências da Natureza</b>	30	30	30	<b>90</b>
<b>Campo de atuação</b>	Anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio			
<b>Tempo de integralização do curso</b>	<b>4 anos (mínimo) 6 anos (máximo)</b>			
<b>Carga Horária</b>	<b>3300 horas</b>			

A seleção dos estudantes adotará critérios e instrumentos que atenderão ao caráter de ação afirmativa desta proposição, com prioridade a ser dada aos professores em exercício nas escolas do campo das redes estadual e municipal, assim como nas escolas de caráter comunitário, Escola da Família Agrícola (EFA), Casas Familiares Rurais (CFR),

Escolas Comunitárias Rurais (ECOR), Escolas de Assentamentos (EA), Casas das Famílias Rurais (CDFR), Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CDEJOR), entre outras.

O presente projeto visa atender prioritariamente à forte demanda social das regiões dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, do Norte e Nordeste do Estado de Minas Gerais, entretanto, sem excluir as demandas de outras regiões do país.

### **3. JUSTIFICATIVA**

#### **3.1 Caracterização atual da instituição**

A Faculdade de Odontologia de Diamantina foi criada em 1953, pelo diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira – então governador do Estado de Minas Gerais – através da Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953. Juscelino, uma vez eleito governador, preocupou-se em ajudar de alguma forma sua terra natal. Dentre alguns projetos, pensou numa escola de nível superior. A ideia inicial foi criar um curso de Mineralogia, atendendo às características da região, essencialmente mineral. Foi quando o professor Pedro Paulo Penido, dentista e grande amigo do governador, na época reitor da Universidade de Minas Gerais, por indicação e apoio do próprio Juscelino, sugeriu a criação de uma Faculdade de Odontologia. Surgiu, assim, a ideia de criar a Faculdade de Odontologia de Diamantina, que ia ao encontro de um dos objetivos da época: a interiorização do ensino superior. Naquela ocasião, havia faculdades de Odontologia apenas em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Alfenas e Uberaba. A Faculdade de Diamantina veio para atender às necessidades de uma grande área, constituída, principalmente, pelo norte e nordeste do Estado.

A Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD) foi federalizada em 17 de dezembro de 1960, transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), em 4 de outubro de 2002. A FAFEID foi elevada à categoria de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em 6 de setembro de 2005, por meio da Lei nº 11.173, publicada no Diário Oficial da União em 8 de setembro do mesmo ano. A criação da UFVJM proporcionou a implantação de um Campus na cidade de Teófilo Otoni.

A mudança institucional, além de representar a redefinição da organização acadêmica, proporcionou reorientar os cursos oferecidos à grande diversidade cultural existente no Brasil e às novas características do mercado de trabalho, atendendo aos

avanços e às novas tecnologias de produção.

Em 2007, a UFVJM aderiu ao REUNI, passando a abrigar cinco faculdades e 23 cursos de graduação no campus de Diamantina e duas faculdades com nove cursos de graduação no Campus do Mucuri em Teófilo Otoni/MG. A UFVJM conta ainda com três campi de aplicação experimental da Faculdade de Ciências Agrárias nos municípios de Curvelo, Serro e Couto Magalhães de Minas.

Com a expansão de novos campi proposto pelo Ministério da Educação em 2011, a UFVJM é aquinhoadada com os campi de Unaí e Janaúba, acolhidos pelo Conselho Universitário em outubro do mesmo ano. Nessa mesma ocasião, o Conselho Universitário aprovou a inclusão no PDI 2012-2016 da Instituição a implantação futura de campi nas cidades de Almenara, Araçuaí e Capelinha (Vale do Jequitinhonha) e Nanuque (Vale do Mucuri). Essas últimas medidas e decisões consagram a UFVJM como a Universidade Federal com atuação na metade norte do Estado de Minas Gerais.

A UFVJM oferece 4 cursos de pós-graduação *lato sensu* (1 residência em fisioterapia e 3 residências em medicina) e 16 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (3 doutorados, 9 mestrados acadêmicos e 4 mestrados profissionais), além de 309 projetos de pesquisa em execução, com recursos captados da ordem de 4 milhões em 2012.

No âmbito da extensão, o relatório de atividades, publicado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura com os dados consolidados do ano de 2011, indica que nesse período foram desenvolvidas 328 ações de extensão, sendo 13 programas, 214 projetos, 52 cursos, 47 eventos e 2 prestações de serviço. Dos 214 projetos cadastrados, 100 foram contemplados com bolsas PIBEX.

Em julho de 2012, por meio de resolução do Conselho Universitário da UFVJM houve a criação de dois cursos de medicina na UFVJM (considerando a Portaria nº 109, de 05/06/2012 da SESu/MEC, que dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de medicina e a criação de novos cursos de medicina nas Universidades Federais) sendo um curso na cidade de Diamantina e outro na cidade de Teófilo Otoni.

Em setembro de 2012, a UFVJM possuía 789 servidores, sendo 433 professores e 356 técnicos administrativos. Em 2014 esses números são: 421 servidores técnico-administrativos e 576 docentes, nos 4 campi: Campus JK – Diamantina, Campus Mucuri –

Teófilo Otoni, Campus Unai e Campus Janaúba.

Em 2013 foi criado o novo curso de Licenciatura em Educação do Campo e três cursos de pós-graduação: Mestrado/Doutorado em Biocombustíveis e Mestrados Profissionais em Ciências Humanas e em Gestão de Instituições Educacionais.

Em 2014 a UFVJM aprova a criação de mais dois cursos de graduação: Bacharelado em Medicina e em Educação Física, oferecidos no Campus JK. Neste ano amplia sua abrangência com a expansão de dois novos campi: Campus de Janaúba, com a criação de seis cursos (Ciência e Tecnologia, Engenharia Física, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica e Química Industrial); e Campus de Unai, com cinco cursos (Ciências Agrárias, Agronomia, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária e Zootecnia). No mesmo ano cria o primeiro curso de pós-graduação do Campus Mucuri, em Teófilo Otoni: Mestrado Profissional em Tecnologia, Ambiente e Sociedade.

### **3.2 Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**

O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação contextualizada é recente e inovador e ganha força a partir da publicação pelo Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002). Esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos (HENRIQUES et al., 2007).

A universalização e a ampliação do acesso e atendimento em todos os níveis educacionais são metas mencionadas no Plano Nacional da Educação para o decênio 2011-2020, bem como o incentivo à formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação em geral. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 82,2% dos jovens de 15 a 17 anos frequentaram a escola em 2004 (atualizar), porém apenas 45,1% estavam matriculados no ensino médio, que é o nível adequado à faixa considerada. Situação ainda mais grave encontra-se na zona rural em que pouco mais de 1/5 dos jovens na mesma faixa etária está cursando o

ensino médio.

A escassez e a falta de formação de professores encontram-se entre os vários fatores responsáveis por esse quadro. Segundo dados do INEP, há uma carência de 235 mil professores para o ensino médio no país, principalmente nas áreas de ciências da natureza. Sem mencionar que, em um universo de 2,5 milhões de educadores, cerca de 60% estão mais próximos da aposentadoria que do início de carreira, segundo pesquisa realizada pelo IPEA (RUIZ; RAMOS; HINGEL, 2012).

No Estado de Minas Gerais, a Secretaria de Estado da Educação (SEE) realizou em 2009 um levantamento do nível de qualificação dos professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental. O Quadro 2 apresenta os dados referentes às Superintendências Regionais de Ensino (SRE) nas regiões de abrangência da UFVJM. A Figura 1 apresenta a região geográfica atendida pelas SRE.

**Quadro 2 - Número de professores com formação incompleta no Estado de Minas Gerais, atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental**

SRE	ENSINO FUNDAMENTAL				TOTAL
	ANOS FINAIS				
	Sem formação superior		Sem licenciatura		
	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal	
ALMENARA	244	228	6	7	485
ARAÇUAÍ	313	173	7	2	495
CURVELO	31	87	6	5	129
DIAMANTINA	290	166	21	14	491
GOV. VALADARES	412	420	52	49	933
GUANHÃES	191	133	14	1	339
JANAÚBA	154	415	15	8	592
JANUÁRIA	531	386	12	4	933
MONTES CLAROS	363	543	42	6	954
PARACATU	80	182	16	10	288
PIRAPORA	71	40	8	1	120
TEÓFILO OTONI	418	300	37	24	779
<b>TOTAL</b>	<b>3.098</b>	<b>3.073</b>	<b>236</b>	<b>131</b>	<b>6.538</b>
<b>TOTAL DE MINAS GERAIS</b>	<b>5.018</b>	<b>4.295</b>	<b>867</b>	<b>480</b>	<b>10.660</b>

**Figura 1 - Região geográfica do Estado de Minas Gerais, área de abrangência da UFVJM - SRE**



Por meio dos dados apresentados, observa-se que 61,33% dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental que não possuem qualificação adequada estão localizados na região de abrangência da UFVJM, onde são ofertadas poucas oportunidades de Ensino Superior Público (Figura 1).

No Estado de Minas Gerais, um acordo firmado entre a Secretaria Estadual da Educação e as Secretarias Municipais de Educação coloca aos municípios a responsabilidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sendo o Ensino Médio de responsabilidade do Estado. A maioria das escolas que atendem à população do campo é municipal, oferecendo desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem se deslocar, em sua maioria, para escolas situadas no meio urbano.

No âmbito da educação do campo, são os movimentos pela Reforma Agrária que historicamente reivindicam políticas públicas viabilizadoras de projetos que possam alterar a baixa escolaridade dos trabalhadores rurais assentados em projetos de Reforma Agrária. Porém, é importante ressaltar que a trajetória de escolarização da população camponesa é bastante diversificada. Embora apresentando um alto índice de baixa escolarização, não se pode afirmar que essas populações “desprezem ou desqualifiquem” a Instituição Escola. O que se percebe é uma situação de marginalização colocada para essas populações; quer pela ausência de instituições formadoras que quando existem, contemplam apenas os anos iniciais do ensino fundamental, quer pela modalidade de formação oferecida, que na sua forma de ordenamento curricular apresenta uma cultura pedagógica construída a partir da experiência do urbano, levando um grande número de estudantes a romper com seu processo de escolarização.

Tendo em vista a necessidade de garantir o direito ao Ensino Básico às populações do campo, o Governo Federal, por meio do PRONACAMPO, estabelece como meta a

expansão da oferta para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas rurais, gerando a necessidade de formação de um quadro de docentes habilitados para trabalhar neste contexto.

O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) abre espaço para iniciativas que favoreçam a mudança dessa realidade com a realização e consolidação de projetos de educação que incluam o homem e a mulher do campo na busca da valorização de sua história, de sua cultura, de sua cidadania e de seu equilíbrio socioeconômico.

Nesse contexto, o presente projeto de Licenciatura em Educação do Campo destaca a importância da interação entre o saber produzido nas universidades (em termos da ciência, de criticidade e de acesso ao conhecimento já sistematizado e em construção) com os saberes e vivências elaborados pelo homem e mulher do campo. Crê-se que a partir da prática, transformados os saberes, constituir-se-ão eles em novos instrumentos de ação capazes de contribuir para a definição de um legítimo projeto de educação básica do campo, como parte de um projeto global de desenvolvimento do campo, vinculado ao projeto de desenvolvimento do país.

No contexto das iniciativas voltadas para a minimização dos problemas educacionais, projetos como o de alfabetização de jovens e adultos não são novidade na realidade educacional brasileira. Entretanto, não podemos deixar de registrar o limitado número de projetos que buscam ampliar a escolarização. Assim, acreditamos que uma política de educação para o campo, além de considerar as especificidades locais, deve propiciar a construção de um percurso de escolarização mais complexo, ou seja, oferecer oportunidades de escolarização em todos os níveis e modalidades de ensino.

A parceria efetiva entre o governo, movimentos sociais, universidades e outros atores sociais pode resultar na superação de alguns problemas históricos na educação no campo. Entre eles, destaca-se a suspensão do percurso de escolarização de parte das populações do campo, visto que, em sua grande maioria, os projetos governamentais voltados para o campo não preveem a passagem de um nível de formação para outro.

## **4. LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

### **4.1 Marco conceitual, metodológico e legal**

Este projeto tem como objetivo prioritário a formação de professores para atuar nas escolas que atendem à população do campo dentro de uma perspectiva da educação do campo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Neste projeto, contempla-se também a possibilidade dos egressos virem a atuar como educadores em diferentes espaços formativos. Os marcos legais e conceituais que subsidiaram a sua formulação são:

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

RESOLUÇÃO nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

DECRETO nº 7352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 4, DE 13 de julho DE 2010 que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

PARECER CNE/CEB nº 1/2006 que trata dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA)

DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000

RESOLUÇÃO nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

RESOLUÇÃO nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

PORTARIA MEC nº 86, de 1º de fevereiro de 2013 que institui o Programa Nacional em Educação do Campo, PRONACAMPO e define as suas diretrizes gerais.

A partir dessas referências, este projeto assume que:

- A Educação do Campo é uma ação afirmativa que visa à correção da desigualdade histórica vivida pelas populações do campo (campesinos, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, garimpeiros, etc.) em relação ao acesso à educação básica e às condições das escolas do campo e da formação de seus profissionais;
- A ampliação de oferta da educação do campo, em especial para os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, deve ser construída no âmbito das políticas nacionais de Educação do Campo que preconizam alternativas de organização curricular e do trabalho docente que promovam uma alteração significativa do quadro atual;
- A formação do professor do campo deve ser realizada de forma consistente e contextualizada de modo a habilitá-lo para uma prática pedagógica crítica e propositiva, capaz de implementar as transformações político-pedagógicas necessárias às realidades das escolas do campo;
- O egresso da licenciatura em educação do campo poderá também atuar enquanto educador crítico e propositivo, capaz de colaborar para a transformação política e social da realidade do campo no Brasil;
- As realidades das comunidades do campo colocam necessidades de organização curricular e do espaço escolar distinta das escolas em territórios urbanos. Nesse contexto, é comum a exigência de um professor multidisciplinar preparado para desenvolver suas atividades em diferentes níveis do ensino fundamental e do ensino médio cujo conhecimento favoreça o trabalho articulado nas diferentes áreas disciplinares;
- A formação de professores/educadores do campo deve ocorrer de forma contextualizada nas realidades dos discentes. Pensar a universidade e a comunidade

como tempo/espacos de producao de conhecimento e aprendizado, marcados pela diversidade de saberes, possibilita a superacao da dicotomia teoria/pratica que tradicionalmente caracteriza o processo de formacao academica. A universidade nao deve substituir saberes e sim integra-los de modo dialético, promovendo movimentos de transformacao mútua que resultam em novas possibilidades de conhecimentos e de praticas;

- A proposta de Educao do Campo enraiza-se na historia dos movimentos sociais, portanto, alia-se às lutas das populacoes do campo pelo direito à terra, ao reconhecimento de sua cultura, costumes e saberes, pelo desenvolvimento sustentavel das comunidades do campo etc. Essas pautas são relevantes para a organizacao politico-pedagógica do curso de Licenciatura em Educao do Campo, pois delimitam uma orientacao especifica para o mesmo.

Nesse contexto, a formacao do professor/educador do campo deve ser abrangente, contemplando os processos de docencia, de gestao participativa, de pesquisa e de intervencao social, que permitam que ele dê conta de diversas dimensoes educativas.

O projeto de Licenciatura em Educao do Campo articula elementos curriculares que possibilitam a construcao de uma trajetoria formativa apoiada na realidade das populacoes do campo. A ressignificacao dos componentes curriculares é favorecida pelo regime de alternancia que estimula o professor/educador em formacao a assumir o protagonismo do seu processo formativo e na producao de conhecimento. Um conhecimento que é também uma açao política de afirmacao de identidades, de reconhecimento de territorialidades e saberes e das populacoes do campo.

Nesse contexto, o professor/educador do campo deve ter como base uma formacao em ciencias humanas que o instrumentalize com metodologias de pesquisa e intervencao no meio social aliada a uma formacao pedagógica, que lhe munira com as teorias de ensino-aprendizagem que serão aplicadas de acordo com a realidade do campo.

Os marcos teóricos que sustentam essas proposicoes são:

- A **pedagogia da autonomia** (FREIRE, 1996), cujo caráter progressista apoia-se na tendencia filosofico-política da educao como meio de transformacao da sociedade. Nessa concepcao, o processo de educao vai além da transmissao do saber instituido na qual o

estudante é o objeto e não o sujeito do ensino. Ao deslocar o processo educativo para a realidade do aluno, a Pedagogia da Autonomia desconstrói a lógica autoritária do saber universal, convidando os estudantes a assumirem um papel de protagonismo no seu processo formativo. Essa posição favorece estratégias pedagógicas como alternância, espaços de compartilhamento de saberes, processos de gestão participativa, entre outras práticas que promovam a participação da comunidade interna e externa. A ênfase recai sobre a experiência do grupo e as possibilidades que este apresenta de transformação, por meio do aprendizado crítico, da realidade na qual está inserido. Nesse processo, é possível a consolidação da cidadania.

- A **interdisciplinaridade** está inserida na proposta de organização curricular em áreas de conhecimento, na contextualização da identidade, da diversidade e da autonomia preconizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1999). Para se entender o termo interdisciplinaridade, é preciso retomar a noção de disciplina:

A organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc.; essa história está inscrita na da Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade. (MORIN, 2002, p.105).

A disciplinaridade pode promover um saber fragmentado, o que vai contra a concepção de educação transformadora. Entretanto, o exercício da interdisciplinaridade apresenta dificuldades, pois exige uma abordagem pragmática em que a ação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar. Não se trata, portanto, de eliminar as fronteiras disciplinares, mas de favorecer diálogos que promovam a integração metodológica das disciplinas na construção de práticas e saberes. Do ponto de vista da formação do docente, a interdisciplinaridade deve proporcionar ao futuro professor/educador as ferramentas para transitar entre fronteiras, dialogar com as várias disciplinas a partir de seu saber específico e contribuir para a construção de um conhecimento que inclua a diversidade e a coletividade.

- A **multidisciplinaridade**, assim como a interdisciplinaridade, insere-se como uma possibilidade de superação da fragmentação do conhecimento. Enquanto a interdisciplinaridade pressupõe uma interação metodológica das diferentes disciplinas no fazer e no pensar, a multidisciplinaridade joga sobre o mesmo objeto olhares das diferentes

disciplinas.

Ao organizar os componentes curriculares em diversas áreas de conhecimento, este projeto adota estratégias inter e multidisciplinares, visando promover uma ruptura com o isolamento disciplinar e a construção de uma leitura complexa da realidade do campo.

## **4.2 Objetivos do Curso**

### **4.2.1 Gerais**

- Promover a formação de professores para os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, para atuarem nas escolas que atendam às populações do campo nas habilitações em Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos;
- Ampliar a educação formal de profissionais da educação que atuam em instituições escolares que atendam às populações do campo e outras instituições que desenvolvam ações educativas para as populações do campo;
- Contribuir para a construção de uma Educação do Campo vinculada às causas, aos desafios, à cultura e à história das populações do campo;
- Contribuir para as políticas públicas para a Educação do Campo expressas no PRONACAMPO.

### **4.2.2 Específicos**

- Democratizar o acesso ao conhecimento e à cultura acadêmica dos futuros professores/educadores, que irão atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- Formar professores/educadores comprometidos com a construção e a implementação de uma educação do campo;
- Formar professores/educadores com condições de compreender criticamente a realidade em suas mais diferentes dimensões;
- Promover a formação de professores/educadores em parceria com órgãos públicos, movimentos sociais e outros atores sociais;
- Contribuir por meio da formação de professores/educadores do campo para o fortalecimento das comunidades em que vivem e trabalham nas áreas rurais;

- Desenvolver e aprimorar, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, estratégias e metodologias que contemplem as realidades das populações do campo;
- Promover a formação de professores/educadores nas áreas de Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos.

### **4.3 Perfil do profissional**

A Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM pretende formar docentes que estejam preparados para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio no contexto das escolas que atendem às populações do campo, nas habilitações em Linguagens e Códigos ou Ciências da Natureza com capacidade de promover uma leitura crítica do mundo e de contribuir para o fortalecimento das políticas educacionais para o campo.

Na construção de processos educativos nas comunidades, o egresso estará apto para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e/ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e/ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola.

#### **4.3.1 Área de atuação do profissional**

De forma geral, o campo de atuação profissional do Licenciado em Educação do Campo abrange cargos como professor/educador em escolas de ensino fundamental e médio, em escolas públicas, comunitárias ou privadas, que tenham preferencialmente uma ligação com o campo. Além de atuação nas escolas, estará apto a atuar em outros contextos formativos.

O licenciado com habilitação em Linguagens e Códigos poderá atuar como professor de língua portuguesa, de língua inglesa e de literaturas de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, com campo de ação que envolve, além da regência de classe, atividades como a elaboração de materiais pedagógicos e de projetos de ensino em Linguagens e Códigos, assim como a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras.

O licenciado com habilitação em Ciências da Natureza poderá atuar como professor de

Ciências nos anos finais do ensino fundamental além de Biologia, Física e Química no ensino médio com campo de ação que envolve, além da regência de classe, atividades como a elaboração de materiais pedagógicos e de projetos de ensino de modo integrado na área das Ciências da Natureza, assim como a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras.

O licenciado que tiver o intuito de complementar sua formação em outras licenciaturas, ou em cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* em qualquer instituição que ofereça essas modalidades de ensino, poderá, assim, expandir o seu leque de atuação profissional.

#### **4.3.2 Desenvolvimento de competências e habilidades específicas**

Para atingir o perfil desejado, o estudante deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Ter domínio dos saberes das diversas áreas do conhecimento, contempladas na matriz curricular, visando não só a sua mediação na docência, mas também à produção de novos saberes;
- Ter visão global das estruturas político-econômico-sociais vigentes, o que lhe possibilitará o tratamento das questões educacionais de maneira integrada, como parte de um sistema universal de conhecimentos;
- Ser capaz de desenvolver criticidade acerca do conhecimento específico das áreas contempladas neste projeto;
- Ter conhecimento das metodologias e das tecnologias de pesquisa que lhe possibilitem assumir um papel ativo na produção do conhecimento;
- Ter posição crítica frente às situações educativas, assumindo compromisso com a realidade social contemporânea das populações do campo;
- Ter conhecimento das diferentes tecnologias da informação e comunicação, para usá-las de forma crítica;
- Dominar mecanismos pedagógicos que fortaleçam a democracia como um princípio básico da educação, estimulando a participação coletiva no âmbito da comunidade e da escola;
- Ter liderança, sociabilidade, iniciativa, dinamismo, criticidade e criatividade;
- Conhecer estratégias para mediação de conflitos e desenvolvimento de habilidades de negociação.

#### **4.4 Papel do docente e estratégias pedagógicas e de avaliação**

##### **4.4.1 Papel do docente**

De acordo com os princípios freireanos, perspectiva teórico-metodológica adotada neste projeto, o papel do professor deixa de ser o de transmissor onisciente do conhecimento, assumindo uma posição de mediador de conhecimento. No processo ensino-aprendizagem, o professor deve ser capaz de mobilizar e catalisar as potencialidades presentes no universo vivencial do aprendiz e, de forma dialógica e dialética, construir conhecimento, o qual deve ser propositivo, gerando impactos imediatos e transformando os contextos nos quais se originaram.

Para tal, é preciso que o professor tenha, além de uma formação técnico-científica específica, uma perspectiva de mundo diferenciada, baseada em princípios humanistas e democráticos, os quais favoreçam a construção de uma práxis pedagógica politizada e engajada.

Para materializar as propostas pedagógicas deste projeto, é necessário que o corpo docente do curso trabalhe de forma integrada, multi e interdisciplinarmente. Nesse sentido, embora cada professor seja responsável por um conjunto de disciplinas dentro da especificidade de sua formação, ele também atuará no Eixo das Práticas Integradoras, nas orientações dos projetos do Tempo Comunidade, nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados.

Para que o projeto pedagógico ganhe organicidade, deve ser objeto contínuo de revisão e discussão. Além de nortear as práticas pedagógicas, o projeto deve também favorecer a construção de uma dinâmica interdisciplinar no processo formativo dos futuros professores. Trata-se, não de eliminar as especificidades das diversas disciplinas, mas sim, criar possibilidades que permitam transitar entre fronteiras, gerar diálogos com outras disciplinas e outros saberes, compondo coletivos a partir da cooperação de profissionais das diversas áreas de conhecimento.

Os eixos temáticos do projeto, compostos por três áreas do conhecimento, articulam-se a partir da base humanística comum, oferecendo os fundamentos epistemológicos e políticos da Educação do Campo e norteados a construção das práticas

pedagógicas dos docentes. Estas devem propiciar ao educando uma perspectiva integradora e contextualizada das diversas disciplinas. Nesse sentido, o Eixo das Práticas Integradoras tem um papel fundamental na operacionalização do projeto e na demanda do corpo docente em um trabalho de construção coletiva, multi e interdisciplinar. O deslocamento do específico para o contextual, do estanque para o processual, se faz por meio de processos dialéticos e construtivos, só possíveis mediante práticas coletivas e integradas.

Outro aspecto integrador inerente ao projeto é que a matriz curricular contempla disciplinas que poderão ser ministradas, sempre que possível, por dois ou mais professores de diferentes áreas do conhecimento, oferecendo uma perspectiva interdisciplinar sobre o conteúdo estudado.

Nesse contexto, tão importante quanto a atuação em sala de aula, é a construção coletiva do planejamento das disciplinas, a organização das atividades didáticas de forma integrada, os processos avaliativos colegiados, a produção de material didático por áreas de conhecimento e por temas geradores, a revisão crítica de práticas educativas, enfim, um conjunto de ações indispensáveis para a construção de uma perspectiva formativa não fragmentada.

Além das atividades de ensino, espera-se que a equipe de docentes componha uma linha de pesquisa interdisciplinar em Educação do Campo, a partir da qual, projetos de pesquisa e extensão possam ser propostos de modo a transformar as diferentes práticas e experiências educativas do grupo em conhecimento sistematizado e compartilhado.

As atividades dos professores articulam-se entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade, nos moldes da Pedagogia da Alternância. As disciplinas devem ser ministradas de acordo com o calendário escolar definido pelo colegiado.

As atividades do Tempo Comunidade serão desenvolvidas preferencialmente nos polos definidos de acordo com a composição das turmas. As orientações serão presenciais, mas serão adotadas, também, estratégias de orientação via internet. Nas visitas aos polos, os professores farão a orientação dos projetos do Tempo Comunidade e das disciplinas Práticas de Ensino (Módulos I a VIII) e Estágio Supervisionado (Módulos V, VI, VII e VIII). Além das atividades didáticas, os professores poderão promover situações de integração com a comunidade de origem dos alunos, como visitas e consultorias técnicas às

escolas do campo da região, trabalhos de campo, participação em eventos da comunidade, etc.

Durante o intervalo entre as atividades presenciais (Tempo Universidade e Tempo Comunidade), os professores deverão participar ativamente, em conjunto com a coordenação, do planejamento e da organização das atividades didático-pedagógicas do curso.

#### 4.4.2 Organização dos tempos e espaços

O Tempo Universidade ocorrerá nos meses de janeiro/fevereiro e julho/agosto na sede da UFVJM em Diamantina, e as orientações do Tempo Comunidade ocorrerão de fevereiro a maio e de agosto a novembro nos polos definidos pelo colegiado. Nos meses de junho e dezembro os alunos terão recesso escolar. Nesse período, o corpo docente fará o encerramento do módulo anterior e o planejamento do módulo seguinte.

**Quadro 3 - Cronograma das atividades docentes**

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
TU	X	X					X	X				
TC		X	X	X	X			X	X	X	X	
RE						X						X

Legenda: TU – Tempo Universidade  
 TC – Tempo Comunidade  
 RE – Recesso Escolar

O **Tempo Universidade** organiza-se a partir dos Eixos de Formação Básica (Módulos I, II e III) e de Formação Específica (Módulo IV, V, VI, VII e VIII). As disciplinas do primeiro Eixo serão comuns às duas habilitações. As aulas ocorrerão de

segunda a sábado, de modo a contemplar a carga horária prevista para o módulo. Além das aulas, poderão ser promovidas atividades culturais, seminários, encontros com representantes dos movimentos sociais, estudos de campo, etc. Na organização do horário será priorizado o horário noturno para estudo e realização de exercícios e leituras.

O **Tempo Comunidade** é o momento de revisão, contextualização e/ou integração dos conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade, da elaboração do Relatório do Tempo Comunidade e nas atividades previstas nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados.

- O **Relatório do Tempo Comunidade** será construído semestralmente a partir dos conhecimentos adquiridos no Tempo Universidade e será composto por três dimensões: 1 - síntese das atividades desenvolvidas nas disciplinas ao longo dos respectivos módulos; 2 - registro das atividades relacionadas às Práticas de Ensino tendo como referência as disciplinas dos respectivos módulos; 3 - reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no respectivo módulo.
- Esse instrumento, além de funcionar como uma estratégia de ensino, tem como objetivo fazer com que os alunos integrem e contextualizem os conhecimentos e desenvolvam suas habilidades acadêmicas, associando-os, por meio das atividades das Práticas de Ensino, ao seu processo formativo.
- **As Práticas de Ensino** serão realizadas ao longo dos oito módulos visando a integração de teoria e prática subsidiando, sobretudo, os Estágios Supervisionados. As atividades das Práticas de Ensino desenvolvidas em cada módulo serão definidas pelo seu conjunto de disciplinas. Em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que determina 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, serão distribuídas nos oito módulos, sendo 50 horas por módulo.
- **Os Estágios Curriculares Supervisionados**, em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, serão realizados a partir da segunda metade do curso. As atividades de estágio serão realizadas com observação e a regência em escolas que atendam às populações do campo nos últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, cumprindo o total de 400 horas no contexto escolar e 80 horas de orientação de estágio realizadas no Tempo Universidade.
- **As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)** serão desenvolvidas de

acordo com os interesses e possibilidades de cada estudante, respeitando as 200 horas estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e a Resolução CONSEPE nº 5, de 23 de abril de 2010, da UFVJM, que estabelece a equivalência em horas de atividades científico-culturais distribuídas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### 4.4.3 Avaliação dos discentes

A avaliação do ensino-aprendizagem deve contribuir na formação dos estudantes, tornando-se significativa para os mesmos e gerando efeitos educativos.

De acordo com os princípios da alternância, o processo de formação do professor/educador do campo deverá adotar uma perspectiva de avaliação contínua e processual, integrando os dois tempos educativos, Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Nesse sentido, a avaliação ocorrerá em três momentos de forma integrada:

- 1. Tempo Universidade:** os discentes serão avaliados mediante trabalhos, atividades em sala, produção de textos, realização de provas, entre outros, referentes aos conteúdos específicos de cada disciplina. Esta etapa corresponderá a 40% da nota final.
- 2. Tempo Comunidade:** é o momento em que os conteúdos das disciplinas devem ser revisitados à luz da realidade do alunado e materializados nas atividades previstas em cada encontro do Tempo Comunidade. Durante este período, o discente deverá realizar:
  - As atividades propostas em cada disciplina, que comporão 30% da nota final.
  - O Relatório do TC, conforme descrito acima, constituirá a avaliação global e corresponderá a 30% da nota de cada disciplina.

**Retorno ao Tempo Universidade:** Na primeira semana do módulo seguinte, será realizado o fechamento da avaliação do módulo anterior. Esta etapa tem caráter pedagógico, dentro da perspectiva da avaliação como processo de aprendizagem, não contemplando atribuição de nota.

#### Quadro 4 - Processo de avaliação

	<b>Tempo Universidade</b>	<b>Tempo Comunidade</b>		<b>Tempo Universidade - Retorno</b>
<b>Disciplinas dos Eixos Básico e Específico</b>	Trabalhos, atividades em sala de aula, produção de texto, provas.	Atividades das disciplinas	Relatório do Tempo Comunidade	Avaliação global do processo de aprendizagem do módulo.
	40%	30%	30%	

O processo de avaliação de cada módulo será discutido em dois momentos: por disciplina e coletivamente no conjunto das disciplinas. Nesse momento, serão indicados os pontos de fragilidade e as potencialidades e, em conjunto com os discentes, serão construídas estratégias para a superação das suas dificuldades. Espera-se, com esse processo de avaliação, estimular no discente uma postura ativa e crítica em relação a sua formação.

Serão aprovados os alunos que obtiverem média final igual ou superior a 60 pontos. O aluno que obtiver nota de 40 a 59 pontos terá direito a Exame Especial. Por ser um curso presencial, a frequência mínima nas atividades do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade é de 75%. O aluno que tiver frequência abaixo dessa porcentagem será reprovado por falta.

Os processos de avaliação descritos acima estão de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM (Resolução CONSEPE nº 5, de 20 de maio de 2011).

#### **4.5 Gestão do curso**

O curso será administrado por uma equipe composta por professores e pelo colegiado do curso. A equipe de professores contará com:

- **Coordenador Geral:**

Função: Acompanhar e gerenciar o desenvolvimento global das atividades do curso, representar o curso nos órgãos colegiados superiores, presidir o colegiado do curso, realizar concursos e organizar os editais de seleção dos alunos, representar o curso nos fóruns regionais e nacionais de Educação do Campo, participar das reuniões técnicas promovidas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), promover a discussão contínua do PPP do curso, visando ao seu

amadurecimento, presidir o NDE do curso, gerenciar os recursos financeiros do curso e providenciar a logística para a realização das atividades do curso.

- **Vice-coordenador:**

Função: Substituir e auxiliar o coordenador geral nas suas atribuições; acompanhar e contribuir para o desenvolvimento das atividades do curso.

- **Coordenador Pedagógico:**

Função: Acompanhar e gerenciar o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas aos Eixos de Formação Básica e das Práticas Integradoras, oferecer apoio técnico-pedagógico para os professores das áreas, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e de combate à evasão, subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito dos Eixos de Formação Básica e das Práticas Integradoras e compor, em conjunto com os outros coordenadores, o cronograma de aulas do Tempo Universidade e das atividades do Tempo Comunidade.

- **Coordenador da Área de Ciências Humanas**

Função: Acompanhar e gerenciar o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas ao Eixo de Formação Básica, oferecer apoio técnico-pedagógico para os professores da área, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e de combate à evasão, subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito do Eixo de Formação Básica, compor em conjunto com os outros coordenadores o cronograma de aulas do Tempo Universidade e das atividades do Tempo Comunidade.

- **Coordenador da Área de Códigos e Linguagens:**

Função: Acompanhar e gerenciar o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas ao Eixo de Formação Específica/Linguagens e Códigos, oferecer apoio técnico-pedagógico para os professores da área, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e de combate à evasão, subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito do Eixo de Formação Específica/ Linguagens e Códigos, compor em conjunto com os outros coordenadores o cronograma de aulas do Tempo Universidade e das

atividades do Tempo Comunidade.

- **Coordenador da Área de Ciências da Natureza:**

Função: Acompanhar e gerenciar o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas ao Eixo de Formação Específica/Ciências da Natureza, oferecer apoio técnico-pedagógico para os professores da área, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e retenção dos alunos, subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito do Eixo de Formação Específica/Ciências da Natureza, compor em conjunto com os outros coordenadores o cronograma de aulas do Tempo Universidade e das atividades do Tempo Comunidade.

- **NDE – Núcleo Docente Estruturante**

Função: Promover a discussão permanente do PPP e, quando necessário, propor alterações visando o amadurecimento e aperfeiçoamento do curso, oferecer suporte técnico para os gestores do curso, coordenações e colegiado, de acordo com a Resolução CONSEPE nº 16, de 18 de junho de 2010.

- **Conselho Consultivo:**

Função: Promover articulação com os movimentos sociais, alunos egressos e outros atores sociais na discussão do PPP.

## **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **5.1 Caracterização do curso**

A Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, visa à organização de uma estrutura curricular que permita aos acadêmicos vivenciarem na prática de sua formação a metodologia da docência por área do conhecimento em regime de alternância.

A proposta que ora se apresenta para a formação de professores que atuarão no campo parte de pressupostos:

- A educação que se pretende é uma educação do campo cujo objetivo é a qualidade de vida da população campesina;
- O processo de formação visa ao desenvolvimento de um sujeito social-político-cultural-ecológico em todas as suas potencialidades;

- Um sujeito dialógico apto à participação, que se constitua como liderança e que seja capaz de ouvir e dar voz aos diversos segmentos da comunidade em que está inserido; e, finalmente,
- Um sujeito com formação ampla, capaz de se valer de instrumentos teórico-metodológicos que lhe possibilitem a leitura de mundo, tanto em uma perspectiva global quanto local, construindo coletivamente outros olhares sobre as realidades locais, sem perder de vista a sua inserção (como sujeito e como constituinte de uma comunidade) em um mundo globalizado.

Ou seja, no dizer de Ponte (2002), a perspectiva de formação se desenvolverá pautada por um olhar “globalizado”, isto é, o processo de formação busca desenvolver a capacidade de reflexão dos sujeitos envolvidos de modo que eles possam ver a sua localidade, estabelecendo relações entre o local e o global.

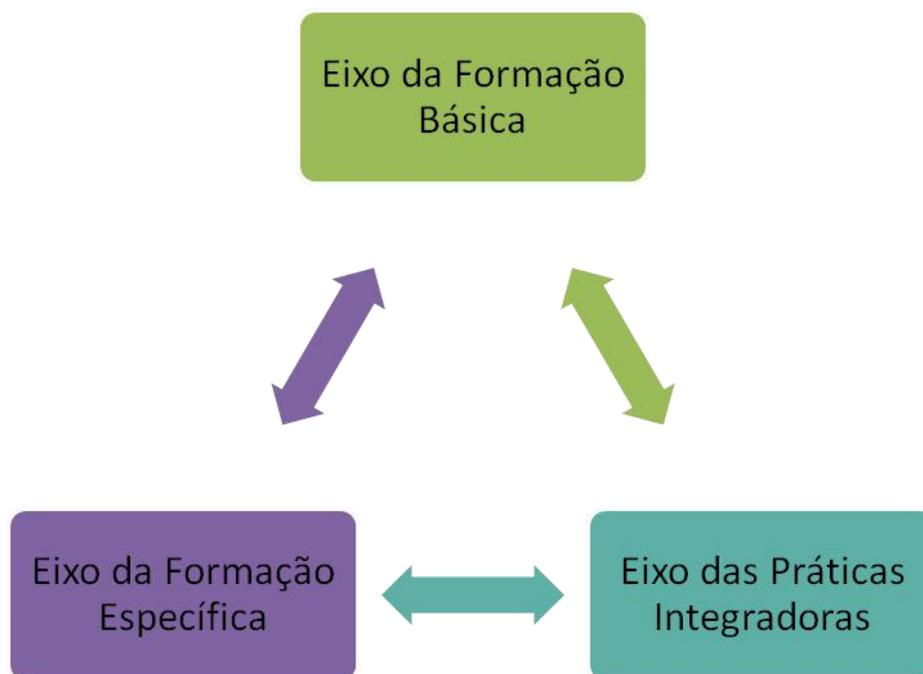
A fim de que se efetive um processo de formação pautado pelos pressupostos apresentados, propõe-se uma metodologia de desenvolvimento do curso que se constitua essencialmente pela integração e pelo diálogo entre as várias áreas de formação, para que o sujeito em formação capte a inter-relação entre as várias áreas de conhecimento e os vários saberes, valorizando-os e relacionando-os aos conhecimentos científicos e culturalmente produzidos pela humanidade em sua história.

Busca-se, ainda, a formação de professores em perspectiva inter e multidisciplinar, isto é, articulando tanto os campos disciplinares e suas interfaces bem como os campos de saberes produzidos fora da escola.

Serão ofertadas duas habilitações, Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza, com 30 vagas cada, podendo o habilitado lecionar as disciplinas relativas às respectivas áreas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Com o objetivo de garantir um processo de formação amplo, o curso se articula em três eixos estruturantes para as quais adotaram-se as denominações:

- Eixo de Formação Básica
- Eixo de Formação Específica;
- Eixo de Práticas Integradoras



O Eixo de Formação Básica tem por objetivo oferecer ao professor em formação as bases das ciências pedagógicas aliadas a uma perspectiva humanista e crítica. Nesse sentido, as disciplinas que compõem esse eixo são da área de ciências humanas e devem ser cursadas pelos alunos das duas habilitações.

O Eixo de Formação Específica tem por objetivo oferecer a formação em uma área de conhecimento específico relacionada à habilitação escolhida, ou seja, Linguagens e Códigos ou Ciências da Natureza.

O Eixo das Práticas Integradoras tem por objetivo a integração dos conteúdos aprendidos e a sua contextualização na realidade escolar do campo por meio dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, das Práticas de Ensino I a VIII e das AACC que incluem a pesquisa e a extensão.

O Eixo de Formação Básica terá uma carga horária de 855 horas, o Eixo de Formação Específica terá uma carga horária de 1365 horas e o Eixo de Práticas Integradoras terá uma carga horária de 1080 horas perfazendo um total de 3300 ao final de quatro anos.

A carga horária dos Eixos Formação Básica e Formação Específica organiza-se em

Tempo Universidade com 1848 horas e Tempo Comunidade com mais 372 horas, atendendo à proporção de, no máximo, 20% da carga horária para atividades extrassala, prevista na LDB. Assim, será garantido que os conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade sejam retrabalhados a partir da contextualização dos mesmos na realidade de cada estudante.

A carga horária das Práticas Integradoras será organizada em 1080 horas realizadas em Tempo Comunidade divididas em 400 horas de Práticas de Ensino, 480 horas de Estágio Supervisionado e 200 horas de AACC.

**Quadro 5 - Distribuição da carga horária nos três eixos do curso e sua organização em Tempo Universidade (TE) e Tempo Comunidade (TC)**

Módulo	Tempos	Eixo Básico	Eixo Específico	Eixo Práticas Integradoras	Total por Tempos	Total por Módulo
I	TU	237h			237h	360h
	TC	48h		75h	123h	
II	TU	237h			237h	360h
	TC	48h		75h	123h	
III	TU	249h			249h	360h
	TC	36h		75h	111h	
IV	TU		237h		237h	360h
	TC		48h	75h	123h	
V	TU		222h	20h	242h	465h
	TC		48h	175h	223h	
VI	TU		222h	20h	242h	465h
	TC		48h	175h	223h	
VII	TU		222h	20h	242h	465h
	TC		48h	175h	223h	
VIII	TU		222h	20h	242h	465h
	TC		48h	175h	223h	
Total por Tempos	TU	723h	1125h	80h	1928h	3300h
	TC	132h	240h	1000h	1372h	
Total Geral	-	855h	1365h	1080h	3300h	3300h

**Quadro 6 - Distribuição da carga horária no eixo das práticas integradoras**

Módulo	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	Total
Práticas de Ensino	50h	50h	50h	50h	50h	50h	50h	50h	400h
Estágio Supervisionado					120h	120h	120h	120h	480h
AACC	25h	25h	25h	25h	25h	25h	25h	25h	200h
Total	75h	75h	75h	75h	195h	195h	195h	195h	1080h

## 5.2 Matriz Curricular

As unidades curriculares serão distribuídas em 8 semestres (Quadros 7 e 8). Os Módulos I a III compõem a matriz curricular do Eixo de Formação Básica, comum às duas habilitações. O tempo mínimo de

integralização é de 4 anos e o máximo de 6 anos.

**5.2.1 Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Linguagens e Códigos**

**Quadro 7 - Distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC)**

<b>Módulo I</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Metodologia do trabalho científico	48h	12h	60h
História da educação	48h	12h	60h
Territorialidade: identidades e sujeitos do campo	48h	12h	60h
Ciências humanas e sociais: realidades do campo	48h	12h	60h
Ciência e sociedade	45h	0h	45h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>237h</b>	<b>48h</b>	<b>285h</b>
<b>Práticas integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Prática de ensino I	0h	16 P   34 NP	50h
AACC	0h	25h	25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0h</b>	<b>75h</b>	<b>75h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>237h</b>	<b>123h</b>	<b>360h</b>
<b>Módulo II</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Psicologia do desenvolvimento humano	48h	12h	60h
Teorias de currículos	48h	12h	60h
Didática	48h	12h	60h
Culturas afro-brasileira e indígena	48h	12h	60h
Psicologia social comunitária	45h	0h	45h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>237h</b>	<b>48h</b>	<b>285h</b>
<b>Práticas integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Prática de ensino II	0h	16 P   34 NP	50h
AACC	0h	25h	25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0h</b>	<b>75h</b>	<b>75h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>237h</b>	<b>123h</b>	<b>360h</b>
<b>Módulo III</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Psicologia da educação	48h	12h	60h
Políticas educacionais	48h	12h	60h
Políticas públicas para o campo e cidadania	48h	12h	60h
Leitura e produção de texto	45h	0h	45h
LIBRAS	60h	0h	60h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>249h</b>	<b>36h</b>	<b>285</b>
<b>Práticas integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>

Prática de ensino III	0h	16 P	34 NP	50h
AACC	0h	25h		25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0h</b>	<b>75h</b>		<b>75h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>249h</b>	<b>111h</b>		<b>360h</b>
<b>Módulo IV</b>				
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>	
Introdução à Teoria da Literatura	48h	12h	60h	
Língua Inglesa: Inglês Básico	48h	12h	60h	
Introdução aos Estudos Linguísticos	48h	12h	60h	
Morfologia da Língua Portuguesa	48h	12h	60h	
Gêneros Discursivos e Textuais	45h	0h	45h	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>237h</b>	<b>48h</b>		<b>285h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>	
Prática de Ensino IV	0h	16 P	34 NP	50h
AACC	0h	25h		25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0h</b>	<b>75h</b>		<b>75h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>237h</b>	<b>123h</b>		<b>360h</b>
<b>Módulo V</b>				
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>	
Linguística Textual	48h	12h	60h	
Sociolinguística	48h	12h	60h	
Literatura Brasileira: das Origens ao Romantismo	48h	12h	60h	
Fundamentos de Literatura Grega	48h	12h	60h	
Língua Inglesa: Inglês Pré-intermediário	30h	0h	30h	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>222</b>	<b>48</b>		<b>270</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>	
Prática de Ensino V	0h	16 P	34 NP	50h
AACC	0h	25h		25h
Estágio Supervisionado I	20h	100h		120h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20h</b>	<b>175h</b>		<b>195h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>242h</b>	<b>223h</b>		<b>465h</b>
<b>Módulo VI</b>				
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>	
Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa	48h	12h	60h	
Língua Inglesa: Inglês Intermediário	48h	12h	60h	
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	48h	12h	60h	
Literatura Portuguesa: do Trovadorismo ao Romantismo	48h	12h	60h	
Metodologias de Ensino de Literatura	30h	0h	30h	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>222h</b>	<b>48h</b>		<b>270h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>	
Prática de Ensino VI	0h	16 P	34 NP	50h
AACC	0h	25h		25h
Estágio Supervisionado II	20h	100h		120h

<b>SUBTOTAL</b>	<b>20h</b>	<b>175h</b>	<b>195h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>242h</b>	<b>223h</b>	<b>465h</b>
<b>Módulo VII</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Língua Inglesa: Inglês Avançado	48h	12h	60h
Literaturas de Língua Portuguesa: do Realismo à Contemporaneidade	48h	12h	60h
Literatura Brasileira: do Realismo à Contemporaneidade	48h	12h	60h
Análise do Discurso	48h	12h	60h
Linguagens e Códigos: Ensino e as Novas Tecnologias	30h	0h	30h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>222h</b>	<b>48h</b>	<b>270</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Prática de Ensino VII	0h	16 P   34 NP	50h
AACC	0h	25h	25h
Estágio Supervisionado III	20h	100h	120h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20h</b>	<b>175h</b>	<b>195h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>242h</b>	<b>223h</b>	<b>465h</b>
<b>Módulo VIII</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade	48h	12h	60h
Semântica e Pragmática	48h	12h	60h
Sintaxe da Língua Portuguesa	48h	12h	60h
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	48h	12h	60h
Metodologias de ensino de Língua Inglesa	30h	0h	30h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>222h</b>	<b>48h</b>	<b>270h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Prática de Ensino VIII	0h	16 P   34 NP	50h
AACC	0h	25h	25h
Estágio Supervisionado IV	20h	100h	120h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20h</b>	<b>175h</b>	<b>195h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>242h</b>	<b>223h</b>	<b>465h</b>

**Legenda:**

AACC: Atividades Acadêmicas Científico Culturais

h: horas

NP: Carga Horária não Presencial

P: Carga Horária Presencial

TC: Tempo Comunidade

TU: Tempo Universidade

**5.2.2 Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza**

**Quadro 8 - Distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC)**

<b>Módulo I</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Metodologia do trabalho científico	48h	12h	60h
História da educação	48h	12h	60h
Territorialidade: identidades e sujeitos do campo	48h	12h	60h
Ciências humanas e sociais: realidades do campo	48h	12h	60h
Ciência e sociedade	45h	0h	45h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>237h</b>	<b>48h</b>	<b>285h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Prática de ensino I	0h	16 P   34 NP	50h
AACC	0h	25h	25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0h</b>	<b>75h</b>	<b>75h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>237h</b>	<b>123h</b>	<b>360h</b>
<b>Módulo II</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Psicologia do desenvolvimento humano	48h	12h	60h
Teorias de currículos	48h	12h	60h
Didática	48h	12h	60h
Culturas afro-brasileira e indígena	48h	12h	60h
Psicologia social comunitária	45h	0h	45h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>237h</b>	<b>48h</b>	<b>285h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Prática de ensino II	0h	16 P   34 NP	50h
AACC	0h	25h	25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0h</b>	<b>75h</b>	<b>75h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>237h</b>	<b>123h</b>	<b>360h</b>
<b>Módulo III</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Psicologia da educação	48h	12h	60h
Políticas educacionais	48h	12h	60h
Políticas públicas para o campo e cidadania	48h	12h	60h
Leitura e produção de texto	45h	0h	45h
LIBRAS	60h	0h	60h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>249h</b>	<b>36</b>	<b>285h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
Prática de ensino III	0h	16 P   34 NP	50h
AACC	0h	25h	25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0h</b>	<b>75h</b>	<b>75h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>249h</b>	<b>111h</b>	<b>360h</b>
<b>Módulo IV</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>

Fundamentos de citologia e histologia	48h	12h	60h
Matemática para Ciências Naturais	48h	12h	60h
Princípios de Química	48h	12h	60h
Unidades de Medida, Cinemática e as Leis de Newton	48h	12h	60h
Geometria e álgebra	45h	0h	45h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>237h</b>	<b>48h</b>	<b>285h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Prática de Ensino IV	0h	16 P   34 NP	50h
AACC	0h	25h	25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0h</b>	<b>75h</b>	<b>75h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>237h</b>	<b>123h</b>	<b>360h</b>
<b>Módulo V</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Universo, sistema solar, terra e vida – Composição do Universo	48h	12h	60h
O Planeta Terra – Processos Endógenos e Exógenos	48h	12h	60h
Bioquímica e a Origem da Vida	48h	12h	60h
Genética e Evolução	48h	12h	60h
Instrumentos para aprendizagem de ciências da natureza	30h	0h	30h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>222h</b>	<b>48h</b>	<b>270h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Prática de Ensino V	0h	16 P   34 NP	50h
Estágio Supervisionado IV	20h	100h	120h
AACC	0h	25h	25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20h</b>	<b>175h</b>	<b>195h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>242h</b>	<b>223h</b>	<b>465h</b>
<b>Módulo VI</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Botânica e fisiologia vegetal	48h	12h	60h
Zoologia e fisiologia animal comparada	48h	12h	60h
Microbiologia e parasitologia humana	48h	12h	60h
Termodinâmica e Ótica	48h	12h	60h
Novas tecnologias na aprendizagem do Ensino em Ciências da Natureza	30h	0h	30h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>222h</b>	<b>48h</b>	<b>270h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Prática de Ensino VI	0h	16 P   34 NP	50h
Estágio Supervisionado IV	20h	100h	120h
AACC	0h	25h	25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20h</b>	<b>175h</b>	<b>195h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>242h</b>	<b>223h</b>	<b>465h</b>
<b>Módulo VII</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>

Ecologia	48h	12h	60h
Bioestatística	48h	12h	60h
Bases e Conceitos Cartográficos	48h	12h	60h
Eletromagnetismo	48h	12h	60h
Fundamentos e metodologias de aprendizagem de Ciências da Natureza	30h	0h	30h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>222h</b>	<b>48h</b>	<b>270h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Prática de Ensino VII	0h	16 P   34 NP	50h
Estágio Supervisionado IV	20h	100h	120h
AACC	0h	25h	25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20h</b>	<b>175h</b>	<b>195h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>242h</b>	<b>223h</b>	<b>465h</b>
<b>Módulo VIII</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Bases da pesquisa ação	48h	12h	60h
Ecologia política	48h	12h	60h
Saúde, sexualidade e reprodução	48h	12h	60h
Ciência e tecnologias sociais no campo	48h	12h	60h
Educação ambiental	30h	0h	30h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>222h</b>	<b>48h</b>	<b>270h</b>
<b>Práticas Integradoras</b>	<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
Prática de Ensino VIII	0h	16 P   34 NP	50h
Estágio Supervisionado IV	20h	100h	120h
AACC	0h	25h	25h
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20h</b>	<b>175h</b>	<b>195h</b>
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>242h</b>	<b>223h</b>	<b>465h</b>

**Legenda:**

AACC: Atividades Acadêmicas Científico Culturais

h: horas

NP: Carga Horária não Presencial

P: Carga Horária Presencial

TC: Tempo Comunidade

TU: Tempo Universidade

## 6. EMENTÁRIO

### 6.1 Eixo de Formação Básica

#### MÓDULO I

#### METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** Os processos de produção de conhecimento em ciência. Planejamento da pesquisa: definição do tema, do objeto de estudo e do problema a ser investigado e escolha de procedimentos metodológicos na pesquisa. Técnicas de estudo, coleta de dados, citações e referências. Uso de tecnologias na pesquisa e educação.

#### Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book].

SAMPIERE, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

#### Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração**: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação**: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação**: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. 10p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação**: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação**: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6p.

- CERVO, A.; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** História da educação no Brasil e no mundo: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação da/o professora/or. Interrelações da história da educação e a sua importância para compreensão da realidade educacional contemporânea, no campo e na cidade. História da educação rural e da educação do campo: concepções, implicações políticas, econômicas, culturais e sociais.

### Bibliografia básica:

- CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: ED.UNESP, 1999.
- FONTANA, J. **História: análise do passado e projeto social**. Bauru, SP: EDUSC, 1998.
- MANACORDA, M. A. **História da educação - da antiguidade aos nossos dias**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
- MONARCHA, C. (Org.). **História da educação brasileira: formação do campo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
- PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 10. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990

### Bibliografia complementar

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- EBY, F. **História da educação moderna, século XVI/XX**. Teoria, organização e práticas educacionais. 5. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978.
- LARROYO, F. **História geral da pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- LUZURIAGA, L. **História da educação pública**. São Paulo: Editora Nacional, 1959.
- LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- MST. CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO, 1., Luziânia, GO, 27-31 jul. 1998. Luziânia,GO: CNBB; MST; UNICEF; UNESCO; UnB, 1998.

MST. CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2., Declaração final (versão plenária). Por Uma Política Pública de Educação do Campo Luziânia, GO, 2-6 ago. 2004. Luziânia, GO: MST, 2004.

SOUZA, M. A. **Educação do campo**: proposta e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias**: o Brasil é mais urbano do que se calcula. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

## **TERRITORIALIDADE: IDENTIDADES E SUJEITOS DO CAMPO**

<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
48h	12h	60h

**Ementa:** Processos socioculturais de construção de identidades. Territórios e territorialidades. A relação campo-cidade. Campesinato no Brasil. O contexto sociocultural do campo em Minas Gerais.

### **Bibliografia básica:**

MOURA, Margarida Maria. **Camponeses**. São Paulo. Editora Ática. 1988.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil**: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SAQUET, Marcos. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SOUZA, João V. A. de; HENRIQUES, Márcio S. (Org.). **Vale do Jequitinhonha**: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.

### **Bibliografia complementar:**

ANDRADE, Francisco Eduardo de. **A invenção das Minas Gerais** – empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Editora PUC Minas, 2008.

CALDART, Roseli S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

GODOI, Emilia P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (Org.). **Diversidade do campesinato**: expressões e categorias: construções identitárias e sociabilidade. São Paulo: Editora UNESP, 2009. v. 1.

\_\_\_\_\_. **Diversidade do campesinato**: expressões e categorias: estratégias de reprodução social. São Paulo, Editora UNESP, 2009. v 2.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Org.). **Licenciaturas em Educação do Campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

SAQUET, Marco Aurélio; SOUZA, Edson B. C. de (Org.). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (Org.). **Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. v. 1.

## CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: REALIDADES DO CAMPO

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** A constituição histórica e epistemológica das ciências humanas e sociais. Relação natureza e cultura. Relação indivíduo e sociedade. Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: as dimensões histórica, cultural, social, política e ambiental.

### **Bibliografia básica:**

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. **Os usos da terra no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

STEDILE, João Pedro (Org.). **A questão agrária no Brasil** São Paulo: Expressão Popular, 2013. (8 vol.).

WOORTMANN, Ellen F.; SEYFERTH, Giralda; SPRANDEL, Márcia Anita; LARAIA, Roque de Barros; O'DWYER, Eliane Cantarino; PEREIRA, Jose Roberto; MARQUES, Marta Inez (Org.). **Significados da terra**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

### **Bibliografia complementar:**

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

DUMONT, Louis. **O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de M. (Org.). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas tuteladas de condição camponesa**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. v.1.

NEVES, Delma Pessanha (Org.). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas dirigidas de constituição do campesinato**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. v.2.

SAHLINS, Marshall David. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TUBALDINI, Maria A. dos S.; GIANASI, Lussandra M. **Agricultura familiar, cultura camponesa e novas territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. (2 vol.)

WOORTMANN, Ellen F.; WOORTMANN, Klaas. **O trabalho da terra**: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: EDUnB, 1997.

## CIÊNCIA E SOCIEDADE

TU	TC	Total
45h	0h	45h

**Ementa:** Trajetórias históricas das ciências modernas. Fundamentos filosóficos das ciências na contemporaneidade. Teorias e modelos. A divisão das ciências em áreas do conhecimento. Relações políticas e filosóficas entre conhecimentos científicos, senso comum e saberes populares e tradicionais. Ética, ciência e educação do campo.

### **Bibliografia básica:**

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. 223p.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2005. 424p.

CLASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. reformada. São Paulo: Moderna, 2004. 280p. (Coleção polêmica).

DUTRA, L. H. de Araújo. **Introdução à teoria da ciência**. 3. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2009. 219p.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. 319p. (Biblioteca básica).

### **Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, M. J. P. M. de; SILVA, H. C. da (Org.). **Linguagens, leituras e ensino da ciência**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998. (Coleção Leituras no Brasil).

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1974.

CLASSOT, Attico Inacio. **A Ciência é masculina? É sim, senhora!** 2. ed. São Leopoldo: Editora da Unisinos. 2006. 110p. (Coleção Aldus).

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: UNESP, 2011.

FROTA-PESSOA, O.; GEVERTZ, R.; SILVA, A. G. **Como ensinar ciências**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1985.

HELLMAN, Hal. **Grandes debates da ciência**: dez das maiores contendas de todos os tempos. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Biblioteca Básica).

HEMPEL, C. G. **Filosofia das ciências naturais**. Trad. P. S. Rocha. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. (Original em inglês: *The Philosophy of Natural Science*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1966).

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

- POPPER, Karl Raimund. **Conhecimento objetivo**: uma abordagem evolucionária. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1999.
- RÖD, W. **Filosofia dialética moderna**. Brasília: Universidade de Brasília, 1984. 402 p.
- ROSA, L. P. **Tecnociências e humanidades**: novos paradigmas, velhas questões. O determinismo newtoniano na visão de mundo moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. 1.
- ROSSI, P. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: Edusc, 2001.
- RUSSELL, B. **História da filosofia ocidental**. 4. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1982. 3 v.
- SHIVA, Vandana. **Biopirataria**: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- SILVA, Marcos Rodrigues da. Um passeio pelas principais correntes da filosofia da ciência. Campinas, SP, **ComCiência**, Revista Eletrônica de Jornalismo Científico (UNICAMP). Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=58&id=740>>. Acesso em: ago. 2014.
- SOARES, Luis Carlos. **Da revolução científica à big (business) science**: cinco ensaios de história da ciência e tecnologia. São Paulo: Hucitec; Niterói: EDUFF, 2001.
- SOUZA SANTOS, Boaventura. (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

## MÓDULO II

### PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** Introdução ao campo de conhecimento da psicologia do desenvolvimento humano. Análise do desenvolvimento humano enquanto processo de interação entre as dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva ao longo do ciclo vital. A infância e adolescência no campo.

#### **Bibliografia Básica:**

- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.
- GREIG, P. **A criança e seu desenho**: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARTINS, A. A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.). **Infâncias do campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento e psicologia da educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.

- GESELL, A. **A criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **Modos de subjetivação no Brasil e outros ensaios**. São Paulo: Escuta, 1995.
- MANSANO, S. R. V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 8, n. 2, p. 110-117, 2009.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## TEORIAS DE CURRÍCULOS

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** Teorias de currículo: diferentes conceitos e perspectivas. O processo de elaboração dos currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças. Questões normativas e legais na definição dos currículos. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo. Propostas curriculares: pressupostos teóricos, possibilidades e limites na sua operacionalização. Currículo e inclusão escolar. O papel da/o professora/or na definição do currículo. O currículo escolar e a distribuição desigual do conhecimento na escola. O currículo como campo de possibilidades: na escola e fora da escola.

### Bibliografia Básica:

- CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo?:** pesquisas pós-críticas em educação. Rio: Vozes, 2001. p. 9-21.
- KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). **Inclusão escolar:** implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.
- PARAISO, Marlucy. É possível fazer um currículo desejar? In: PARAISO, Marlucy (Org.). **Pesquisas sobre currículos e culturas**. Curitiba: CRV, 2010. p. 153-168.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche:** a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

### Bibliografia Complementar:

- APPLE, Michael. Currículo e poder. **Educação e Realidade**, v. 14, n. 2, p. 46-57, 1989.
- ARROYO, Miguel G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: <[www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>. Acesso em: ago. 2014.
- CALDART, Roseli Salette. Educação popular no meio rural: as experiências pedagógicas nas escolas do MST. In: SILVA, L. H e AZEVEDO, J. C. **Reestruturação Curricular**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 218-227.
- CALIARI, Rogério. Contextos campestinos: qual educação? In: FOERSTE, Erineu; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit; CALIARI, Rogério (Org.). Ademar Bogo et al. (Col.). **Introdução à Educação do Campo:** povos, territórios, saberes da terra, movimentos sociais, sustentabilidade. Vitória, ES: UFES, Programa de

Pós-Graduação em Educação, 2009. p. 77-82. Disponível: <<http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down/educacaodocampo.pdf>>.

CORAZZA, Sandra Mara; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Composições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FURLANI, Jimena. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. **Corpo, gênero e sexualidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOODSON, Ivor. Etimologias, epistemologias e o emergir do currículo. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 29-44.

LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (Org.). **In/exclusão: nas tramas da escola**. Canoas: Editora Ulbra, 2007.

LOURO, G. L. Educação e gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C. **Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 172-182.

MEYER, Dagmar. Das (im)possibilidades de se ver como anjo... In: GOMES, N. L.; SILVA, P. G. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Autêntica: Belo Horizonte, 2002.

MOLINA, Mônica C. (Org.). **Educação do Campo e pesquisa: questão para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. **Educação e Realidade**, v. 21, n. 1, p. 9-22, 1996.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. (Org.). **Territórios contestados**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo**. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

NASCIMENTO, Adir Casaro; URQUIZA, Aguilara. Currículo, diferenças e identidades: tendências da escola indígena Guarani e Kaiowá. **Currículo sem Fronteiras**, v. 10, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: <[http://www.curriculosemfronteiras.org/art\\_v10\\_n1.htm](http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm)>.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Gênero na formação docente: campo de silêncio do currículo? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 102, p. 23-45, 1995.

PARAÍSO Marlucy; SANTOS, Lucíola. Dicionário crítico da educação: currículo. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, Dimensão, v. 2, n. 7, jan./fev. 1996.

PARAÍSO Marlucy. Contribuições dos estudos culturais para o currículo. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, Dimensão, v.10, n. 55, p. 53-61, jan./fev. 2004.

RIBEIRO, Vândiner. Os sem terra no currículo da mídia. In: PARAISO, Marlucy Alves (Org.). **Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades**. Curitiba: CRV, 2010. p. 31-52.

RIBEIRO, Vândiner; PARAÍSO, Marlucy Alves. A produção acadêmica sobre Educação do Campo no Brasil: currículos e sujeitos demandados. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, maio/set. 2012.

SANTOS, L. L. O currículo como campo de luta. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, Dimensão, v. 2, n. 7, p. 33-39, jan./fev. 1996.

YOUNG, Michael. Currículo e democracia: lições de uma crítica à Nova Sociologia da Educação. **Educação e Realidade**, v. 14, n. 1, p.29-39, 1989.

## DIDÁTICA

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** Trajetória histórica da Didática. Docência na sociedade contemporânea. Docência em escolas rurais e do campo. Desafios e possibilidades na educação do campo. Finalidades sociais da educação e compromisso ético. Processos de ensino e aprendizagem. Relação conteúdo e forma. Materiais pedagógicos, métodos e técnicas de ensino em análise. Planejamento e avaliação. Relação professora/or-aluna/o-conhecimento. Estratégias pedagógicas para a inclusão da pessoa com deficiência.

#### **Bibliografia básica:**

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). **Inclusão escolar: implicações para o currículo**. São Paulo: Paulinas, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins. **Temas atuais em didática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

#### **Bibliografia complementar:**

CANDAU, Vera Maria. **Interculturalidade e educação escolar**. Disponível em <[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau\\_interculturalidade.html](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_interculturalidade.html)> Acesso em: 15 abr. 2007.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. Edição do Autor, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINS, Pura Lúcia O. **Didática teórica – didática prática: para além do confronto**. São Paulo: Loyola, 1989.

MARTINS, Pura Lúcia O. **Didática: um aprendizado crítico dentro da própria prática**. **Revista ANDE**, Ano 12, v. 19, p. 23-29, 1993.

MARTINS, Pura Lúcia O. **A didática e as contradições da prática**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

POSSARI, L. H. V. De Comenius à internet: possibilidades didáticas. **Cadernos de Educação**, UNIC, v. 1, n. 0, p. 117. 1997.

RIBEIRO, Vândiner. (Re)inventando saberes na sala de aula. **Presença pedagógica**, Belo Horizonte, v. 19, n. 113, p. 36-43, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu. Dr. Nietzsche curricularista – com uma pequena ajuda do professor Deleuze. In: MOREIRA, Antônio Flávio; MACÊDO, Elizabeth (Org.). **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto: Porto Editora, 2002. p. 35- 52.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Repensando a didática**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. A didática e as experiências de sala de aula: uma visão pós-estruturalista. **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 161-175, jul./dez. 1996.

## **CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** Relações raciais e racismo no Brasil. Relações interétnicas e identidade étnica no Brasil. História da África e dos povos africanos. História da América e dos povos indígenas. Populações e culturas afro-brasileiras e indígenas e a construção da sociedade brasileira.

**Bibliografia básica:**

- CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: Edusp, 1996.
- PEREIRA, Amílcar A.; MONTEIRO, Ana Maria (Org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

**Bibliografia complementar:**

- BERUTTI, Flávio; LISBOA, Andrezza; SANTOS, Igor. **Comunidades quilombolas: espaços de resistência**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global, 2006.
- FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para professores**. São Paulo: Contexto, 2014.
- HISTÓRIA Geral da África. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção em 7 vol.).
- MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2014.
- PAIVA, Adriano Toledo. **História indígena na sala de aula**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- SANTOS, Maria Elisabete G. dos; CAMARGO, Pablo M. **Comunidades quilombolas de Minas Gerais no século XXI: história e resistência**. Belo Horizonte: Autêntica; CEDEFES, 2008.
- SILVA, Aracy L. da; GRUPIONI, Luís D. B. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem – e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

**PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA**

TU	TC	Total

45h	0h	45h
-----	----	-----

**Ementa:** O campo da psicologia social comunitária a partir de uma perspectiva histórica. Os processos psicológicos interpessoais e suas relações com grupos e instituições. Subjetividade e sociedade. Os métodos de pesquisa e de intervenção em psicologia social comunitária.

**Bibliografia básica:**

- BENDER, M. **Psicologia da comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  
 BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevistas e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
 BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
 CAMARGO, S. M. B. Psicologia comunitária. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 2, p. 83-92, 1993,  
 CAMPOS, R. H. de F. (Org.) **Psicologia social comunitária; da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2007.  
 GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

**Bibliografia complementar:**

- BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1991.  
 BOMFIM, E. M.; Machado, M. N. M. Psicologia comunitária. **Psicologia e Sociedade**, v. 3, n. 4, p. 13-16, 1988.  
 BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias, uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 BORDENAVE, J. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.  
 BOTOMÉ, S. P. Serviço à população ou submissão ao poder: o exercício do controle na intervenção social do psicólogo. **Estudos**, v. 1, n. 2, p. 173-202, 1996.  
 BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
 CAMPOS, R. H. F. **Psicologia social comunitária**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
 CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. A. (Org.). **Paradigmas da psicologia social: a perspectiva latino-americana**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
 FIGUEIRA, S. **O contexto social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.  
 FREITAS, M. F. Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 Jan. 2009. doi: 10.1590/S0102-79721998000100011.  
 GÓIS, C. W. L. Psicologia comunitária. In: SILVA, M. F. S.; AQUINO, C. A. B. (Org.). **Psicologia social: desdobramentos e aplicações**. São Paulo: Escritura Editora, 2004. (Coleção Ensaios Transversais).  
 HEIDER, F. **Psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1970.  
 LANE, S. T.; CODO, W. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
 LANE, S. E.; BURIHON, B. (Org.). **Novas veredas em psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.  
 VASCONCELOS, E. **O que é psicologia comunitária**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MENEZES, A. L. **Psicologia comunitária na reciclagem de lixo**: as entrelinhas de um processo grupal. In: BRANDÃO, I. R.; BOMFIM, Z. A. C. (Org.). **Os jardins da psicologia comunitária**: escritos sobre a trajetória de um modelo teórico-vivencial. Fortaleza: UFC, Universidade Federal do Ceará, 1999.

### MÓDULO III

#### PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** O conhecimento psicológico e sua aplicação no contexto educativo. Processos de aprendizagem e subjetivação na infância e adolescência. Transtornos do desenvolvimento, violência, uso de substâncias químicas e sexualidade.

#### **Bibliografia básica:**

- ALENCAR, E. M. S. S. (Org.). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1995.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento e psicologia da educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.
- GOLART, Í. B. **Psicologia da educação**: Fundamentos teóricos e aplicação da prática pedagógica. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MARTINEZ, A. M. **Psicologia escolar e compromisso social**. São Paulo: Alínea, 2007.
- PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: TAQ, 1993.

#### **Bibliografia complementar:**

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. L. T. **Psicologias, uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed, São Paulo: Saraiva, 2009.
- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CÓRIA, M. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MACHADO, A. M. **Educação especial em debate**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- MANNING, S. A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: Harbra, 1997.
- NOVAES, M. H. **Psicologia da educação e a prática profissional**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- PILLETI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1997.
- SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

#### POLÍTICAS EDUCACIONAIS

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** Legislação e políticas educacionais ao longo da história da educação brasileira. Estado, políticas públicas e educação no Brasil. Políticas sociais de inclusão. O direito à educação e a participação da sociedade. O público e o privado na educação brasileira. Organização do sistema educacional brasileiro: legislação, competências federativas, níveis e modalidades de ensino. Políticas de financiamento e de avaliação da educação.

#### **Bibliografia básica:**

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. **Educação do campo:** identidade e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: ANCA, 2002.

PARAÍSO, Marluicy Alves (Org.). Antônio Flávio Barbosa Moreira: pesquisador em currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SAVIANI, D. A nova lei da educação - LDB: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.

\_\_\_\_\_. **A educação brasileira:** estrutura e sistema. 8. ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

ALVAREZ LEITE, Lúcia Helena. Com um pé na aldeia e um pé no mundo: avanços, dificuldades e desafios na construção das escolas indígenas públicas e diferenciadas no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 10, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: <[http://www.curriculosemfronteiras.org/art\\_v10\\_n1.htm](http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm)>. Acesso em: jul. 2014.

BARRERE, Anne. Controlar ou avaliar o trabalho docente?: estratégias dos diretores numa organização escolar híbrida. **Revista Brasileira de Educação** [online], v. 18, n. 53, p. 285-300, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 36/2001**, de 4 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF: CNE/CEB, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>>. Acesso em: set. 2014.

BRASIL. MEC. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de educação do campo caderno de subsídios.** Brasília, DF: 2003.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 23**, de 12 de setembro de 2007. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 3**, de 18 de fevereiro de 2008. Reexame do Parecer nº

23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 abr. 2008. Seção 1, p. 25.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 7.352**, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF: Casa Civil, 2010.

CURY, Jamil. Políticas inclusivas e compensatórias na Educação Básica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 11-32, jan./abr. 2005.

GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.

HATTGE, Morgana Domênica. A gestão da inclusão na escola e a formação de professores. In. KLEIN, Rejane Ramos, HATTGE, Morgana Domênica (Org.). **Inclusão escolar: implicações para o currículo**. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 79-90.

HOFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. Seminário. **Cadernos Cedes**, Campinas, ano XXI, n. 55, novembro, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. **Educação & Realidade**. v. 21, n. 1, p. 9-22, jan/jun. 1996.

FONSECA, Maria Tereza Lousa. Escolarização das populações rurais na nova LDB. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, UFMG, n. 9, jul.1989. p.18-21.

OLIVEIRA Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 279-301, jul./dez. 2005.

SOUZA, Sandra Zákia Lian de; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educação e Sociedade**. [online]. 2003, v. 24, n. 84, p. 873-895, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf>

PINTO, Célia Regina Jardim. Foucault e as constituições brasileiras: quando a lepra e a peste se encontram com os nossos excluídos. **Educação e Realidade**, v. 24, n. 2, p. 33-57, jul./dez., 1999.

ROCHA, M. I. A.; SANTOS, I. F. dos. Marcos regulatórios da educação do campo no Brasil: análise e percepções. **Revista da Formação por Alternância**, Brasília, DF, v. 6, n. 11, p. 17-23, jul. 2011.

## POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO E CIDADANIA

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** As construções históricas e ideológicas dos Estados modernos. Relações entre Estado e sociedade. Conceitos de política pública. Políticas públicas para o campo no Brasil. Conceitos de cidadania. Movimentos sociais do campo e atuação política no Brasil.

### **Bibliografia básica:**

- COELHO, Vera Schattan P.; NOBRE, Marcos. **Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- COUTINHO, Adelaide Ferreira; CAVALCANTI, Cacilda Rodrigues (org.). **Questão agrária, movimentos sociais e educação do campo**. Curitiba: Editora CRV, 2013.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador – Formação do estado e civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. v.2.
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

- BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. Ijuí: UNIJUI, 2011.
- COSTA, Luiz Flavio Carvalho. **Sindicalismo rural brasileiro em construção**. Rio de Janeiro: Forense Universitária/ UFRRJ, 1996.
- FERNANDES, Bernardo M.; MEDEIROS, Leonilde S. de; PAULILO, Maria I. (Org.). **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas, v.1: o campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FERNANDES, Bernardo M.; MEDEIROS, Leonilde S. de; PAULILO, Maria I. (Org.). **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas, v.2: a diversidade das formas das lutas no campo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. **Políticas fundiárias no Brasil: uma análise geo-histórica da governança da terra no Brasil**. Roma: International Land Coalition, 2012.
- GHEDIN, Evandro. **Educação do campo: epistemologia e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (Org.). **A política pública como campo multidisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.
- MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SILVA, Joaquim Celso Freire. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional**. Santo André: Alpharrabio; São Caetano do Sul: Universidade IMES, 2005.
- SOUZA LIMA, Antonio Carlos de (Org.). **Gestar e gerir: estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

### **LIBRAS**

<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
60h	0h	60h

**Ementa:** Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre os surdos e a surdez. Bilinguismo dos Surdos - aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda; Libras como primeira língua e língua portuguesa como

segunda língua. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas na escola, em família e em outras situações. Desenvolvimento de vocabulário em Libras e reflexão sobre estruturas linguísticas.

#### **Bibliografia básica:**

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1; v.2.
- BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p.
- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed. 1997a. 126p.
- SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p.
- SEMINÁRIO SOBRE LINGUAGEM, LEITURA E ESCRITA DE SURDOS, 1, 1998, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CEALE-FaE-UFGM, 1998.
- SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.
- SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 1; v. 2.

#### **Bibliografia complementar:**

- BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BRITO, L F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.
- COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.
- LEITE, E. M. C. **Os papéis dos intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva**. Petrópolis: Arara Azul, 2005. 234p.
- LODI, A. C. B., HARRISON, K. M. P., CAMPOS, S. R. L., TESKE, O. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 35-46.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

#### **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
45h	0h	45h

Ementa: Conceitos fundamentais: texto, fatores de textualidade, gêneros e tipos textuais. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. Desenvolvimento de

competências de leitura e de produção textual. Conhecimento e uso do padrão culto da língua em contextos de leitura e produção textual. Noções básicas de gêneros discursivos e tipologia textual.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 2010.  
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

DELLISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.  
ELIAS, Vanda M. (Org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.  
FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. S. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2008.  
MACHADO, A. R., LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.  
MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

**6.2 Eixo de Formação Específica: Habilitação em Linguagens e Códigos**

**MÓDULO IV**

**INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA**

<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>Total</b>
48h	12h	60h

**Ementa:** Conceito e funções da literatura. A questão dos gêneros literários. A periodização literária. Os elementos estruturais do poema: elementos sonoros, visuais e semânticos. Teorias da narrativa. Literatura e teatro. Intertextualidade e metalinguagem.

**Bibliografia básica:**

AGUIAR e SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1992.  
BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Nacional, 1977.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.  
 SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da literatura**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007.  
 WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**Bibliografia complementar:**

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Sousa. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1986.  
 AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 1998.  
 BAKHTIN, Mikhail. Crítica da arte e estética geral. In: \_\_\_\_\_. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Hucitec, 1988, p. 14-28.  
 BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).  
 CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1977.  
 CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 1987.  
 CULLER, J. **Teoria Literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.  
 DUFRENNE, M. **O poético**. Porto alegre: Globo, 1989.  
 GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios).  
 LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).  
 LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.  
 MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa I e II**. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. (2 v.).  
 PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978 (Coleção Logos).  
 RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
 SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. São Paulo: Ática, 1989.

**LÍNGUA INGLESA: INGLÊS BÁSICO**

TU	TC	Total
48h	12h	60h

**Ementa:** Práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua inglesa em nível básico.

**Bibliografia básica:**

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English with answers**. 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.  
 OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **New English File - Elementary**. Oxford: Oxford University Press, 2004.  
 SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

**Bibliografia complementar:**

HUIZENGA, J. **Can you believe it?:** stories and idioms from real life: book 1. New York: Oxford University Press, 2000.

MICHAELIS: Dicionário escolar inglês-português/português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura - Módulos 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MURPHY, R. **English Grammar in Use:** a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3<sup>rd</sup> ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

VALLANDRO, L. **Dicionário inglês-português, português-inglês.** 16. ed. São Paulo: Globo, 1991.

**INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de língua(gem), enquanto objeto de estudo. Problemas fundamentais da linguística de Saussure: a natureza social da língua; linguagem e inconsciente; língua e fala. Problemas fundamentais da Teoria Gerativa: inatismo, faculdade de linguagem; competência e *performance*. A linguística e o ensino de língua portuguesa na educação do campo.

**Bibliografia básica:**

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II.** São Paulo: Pontes, 1989.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística.** Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2006. Vol. I.

SAUSSURRE, F. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **Curso de Linguística Geral.** Trad. José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2000. p. 7-48.

**Bibliografia complementar:**

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1992.

FARACO, C. A. **Linguística histórica:** uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 1991.

HORA, D. (Org.). **Diversidade linguística no Brasil.** João Pessoa: Ideia, 1997.

ILARI, R. **Linguística e o ensino de língua portuguesa como língua materna.** Disponível em: <[http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto\\_3.pdf](http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_3.pdf)>. Acesso em: ago 2014.

LYONS, J. **Introdução à linguística teórica.** São Paulo: Nacional; EDUSP, 1979.

ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento linguístico:** para uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

## MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** O vocábulo formal do Português. Processos de formação de palavras. Classes de palavras do português: funcionamento na frase e no discurso. Morfologia e ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

### Bibliografia básica:

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no Português do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CÂMARA JR., M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1977.

KEHDI, V. **Formação das palavras em português**. São Paulo: Ática, 1999.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

### Bibliografia complementar:

BASÍLIO, M. **Derivação, composição e flexão no português falado**: condições de produção. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Gramática do português falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993. Vol. IV.

ROCHA, L. C. A. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SANDMANN, A. J. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1997.

SILVA, M. S. C.; KOCH, I. **Linguística aplicada ao português**: morfologia. São Paulo: Cortez, 1991.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

## GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS

TE	TC	TOTAL
45h	0h	45h

**Ementa:** Estudos sobre os gêneros do discurso e do texto. Análises teóricas e reflexões sobre o ensino.

### Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRANDÃO, H. N. (Org.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; SIEBENEICHER, K. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

### Bibliografia Complementar:

BUNZEN, C. Reapresentação de objetos de ensino em livros didáticos de língua portuguesa: um estudo exploratório. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 79-108.

COSTA VAL, M. G. A produção de textos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. In: BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. H. R. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras; LAEL/PUC-SP, 2003. p. 125-152. (Coleção Faces da Linguística Aplicada).

\_\_\_\_\_; MARCUSCHI, B. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005.

ROJO, R. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.51-74.

\_\_\_\_\_. Teoria dos gêneros em Bakhtin: construindo uma perspectiva enunciativa para o ensino de compreensão e produção de textos na escola. In: BRAIT, B (Org.). **Estudos enunciativos no Brasil: história e perspectivas**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L. et al. (Ed.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

## MÓDULO V

### LINGUÍSTICA TEXTUAL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade. Aspectos do ensino da textualidade na escola. Processos de referenciação e textualização na produção e na interpretação de textos orais e escritos de diferentes gêneros e tipos textuais.

#### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

COSTA VAL, M. G. Texto, textualidade e textualização. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia cidadã, caderno de formação – Língua Portuguesa**. São Paulo: UNESP, 2004.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1995.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino da língua materna**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

PECORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

## SOCIOLINGUÍSTICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Histórico da sociolinguística. Estudo dos fenômenos da variação linguística sob a perspectiva das teorias variacionistas e sociointeracionistas. Preconceito linguístico. Relação entre oralidade e escrita. A sociolinguística no ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

### **Bibliografia básica:**

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: uma novela sociolinguística. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

\_\_\_\_\_. **Português ou brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PRETTI, Dino. **Sociolinguística**: os níveis da fala. São Paulo: Nacional, 1987.

### **Bibliografia complementar:**

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BORTONI, S. M. **Nós chegemo na escola e agora?** São Paulo: Parábola, 2004.

CARVALHO, C. **Para entender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTILHO, A. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2000.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

PERINI, M. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2008.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

## LITERATURA BRASILEIRA: DAS ORIGENS AO ROMANTISMO

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** O conceito de Literatura Brasileira e sua história. As polêmicas em torno da “origem”. Estudo das principais manifestações literárias do Brasil Colonial (Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo). Romantismo, identidade nacional e regionalismo.

**Bibliografia básica:**

- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- NICOLA, J. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Scipione, 1993.

**Bibliografia complementar:**

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 2004.
- ALENCAR, José de. **O guarani**. Cotia: Ateliê, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Lucíola**. 28. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- \_\_\_\_\_. **O sertanejo**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- COUTINHO, A. **Conceito de literatura brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- COUTINHO, A. **A literatura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Global, 2003.
- GONZAGA, Thomas Antonio. **Marília de Dirceu**. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho: Gregório de Mattos e a Bahia do século XVII**. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê; Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2004.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- MARTINS, H. **Neoclassicismo**. Brasília: Academia Brasileira de Letras, 1982.
- MATOS, Gregório de. **Antologia**. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- MERCHIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- NEPOMUCENO, André Luís. **A musa desnuda e o poeta tímido; o petrarquismo na Arcádia brasileira**. São Paulo: Annablume; Patos de Minas: UNIPAM, 2002.
- SANTIAGO, S. Navegar é Preciso, Viver. In: NOVAES, Adalto (Org.). **Tempo e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SARAIVA, Antonio José. **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- SÜSSEKIND, F. **O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.
- VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)**. 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1981. (Coleção Temas Brasileiros, v. 3).

**FUNDAMENTOS DE LITERATURA GREGA**

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** A Literatura grega de períodos arcaicos e clássicos: a epopeia de Homero, a lírica arcaica, o teatro ático. A problemática dos gêneros: as teorizações de Platão e Aristóteles.

**Bibliografia básica:**

- HOMERO. **Odisseia**. Trad. F. LOURENÇO. Lisboa: Livros Cotovia, 2005.  
ROCHA PEREIRA, M. H. **Estudos de história da cultura clássica**, I. 10. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. V. 1.  
SÓFOCLES. **Rei Édipo**. Trad. Maria do Céu Fialho. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1979.

**Bibliografia complementar:**

- APPEL, M. B; GOETTEMES, M. B. (Org.). **As formas do épico**: da epopeia sânscrita à telenovela. Rio Grande do Sul: Editora Movimento; SBEC, 1992.  
ARISTÓFANES. **A Paz**. Trad. Maria de Fátima Sousa e Silva. 2. ed. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1989.  
ARISTÓFANES. **As Aves**. Trad. Maria de Fátima Sousa e Silva. Lisboa: Edições 70, 2006.  
ARISTÓFANES. **As mulheres que celebram as Tesmofórias**. Trad. Maria de Fátima Sousa e Silva. 2. ed. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1988.  
ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Sousa. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2003.  
BARBOSA, T. V. R.; PENNA, H. M. M.; REZENDE, A. M. **Um olhar sobre a antiguidade**. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, 2001. v. 1.  
BRANDÃO, Jacyntho Lins. **Antiga Musa** (arqueologia da ficção). Belo Horizonte: FALÉ; Ed. UFMG, 2005.  
BRANDÃO, J. **Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega**. II. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.  
CLOTA, J. A. **Esquilo**. Tragedias completas. Madrid: Ed. Catedra; Letras Universales, 1996.  
EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. **Historia de la literatura clásica**. Tradução de F. Alberich. Madrid: Gredos, 1991.  
ÊSQUILO. **Persas**. Trad. Manuel Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1998.  
EURÍPIDES. **As Bacantes**. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Victor Civita, 1976.  
HOMERO. **Ilíada**. Trad. Frederico Lourenço. Lisboa: Livros Cotovia, 2005.  
PLATÃO. **República**. Trad. Maria Helena Rocha Pereira. 10. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.  
SOUSA E SILVA, M. F. **Crítica do teatro na comédia antiga**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

**LÍNGUA INGLESA: INGLÊS PRÉ-INTERMEDIÁRIO**

TU	TC	TOTAL
30h	0h	30h

**Ementa:** Práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua inglesa em nível pré-intermediário.

**Bibliografia Básica:**

- DONNINI, L.; PLATERO, L. **All set! 1**: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.  
MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for elementary students of English with answers. 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **New English File – Pre-Intermediate**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

MICHAELIS: Dicionário escolar inglês-português/português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use: a reference and practice book for advanced students of English**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura - Módulos 1 e 2**. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MURPHY, R. **English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers**. 3<sup>rd</sup> ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

VALLANDRO, L. **Dicionário inglês-português, português-inglês**. 16. ed. São Paulo: Globo, 1991.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

TU	TC	TOTAL
20	100h	120h

Ementa: Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Os recursos didáticos, materiais e humanos presentes e ausentes na escola pública para uma contínua formação e atualização do trabalho docente.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>. Acesso em: ago 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

ROJO, R. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

**Bibliografia Complementar**

COSTA, M. M. da. **Literatura, leitura e aprendizagem**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.

- KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.
- SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. **Revista de Educação da AEC**, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. R. As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: IEL/Unicamp, v. 48, n.2, 295-315, jul./dez. 2009.
- ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

## MÓDULO VI

### METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Fundamentos da prática de ensino de língua portuguesa na educação básica. Análise de materiais utilizados na escola e instrumentos linguísticos. Formulação de objetivos, seleção de conteúdos e estratégias de ensino. Avaliação do processo e do produto do ensino aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação; uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.
- CALDART, R. S. (Org.). **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- SECRETARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **CBC – Currículo Básico Comum**. Ensino Fundamental e Médio, 2002.
- CHIAPPINI, L. (Coord.). 4. ed. **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. **Escola, literatura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. 2. ed. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.
- MORAES, A. C. **Anotações de aula do curso Linguagem, Cultura e Educação**. São Paulo: USP, 2003.
- PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

SMOLKA, A.; GÓES, C. **A linguagem e o outro no espaço escolar**. Campinas: Papyrus, 1993.

VYGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

### LÍNGUA INGLESA: INGLÊS INTERMEDIÁRIO

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua inglesa em nível intermediário. Estudos de Fonética e fonologia da língua inglesa.

#### **Bibliografia Básica:**

DONNINI, L.; PLATERO, L.. **All set! 2:** Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.

GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians:** the Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **New English File – Intermediate**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use:** a reference and practice book for advanced students of English. 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura - Módulos 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MURPHY, R. **English Grammar in Use:** a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3<sup>rd</sup> ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

UNDERHILL, A. **Sound Foundations**. OXFORD: HEINEMANN, 1994.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **Academic Writing for Graduate Students:** Essential Skills and Tasks. 3<sup>rd</sup> edition. Michigan: The University of Michigan Press, 2012.

VALLANDRO, Leonel. **Dicionário inglês-português, português-inglês**. 16. ed. São Paulo, SP: Globo, 1991.

### FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Visão geral das áreas de Fonética e Fonologia, seus aspectos, características e conceitos básicos voltados para a realidade da educação básica. Análise fonética do Português em suas variantes. Diferentes realizações fonéticas e sua importância na

compreensão do processo de aprendizagem da escrita.

**Bibliografia Básica:**

- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.  
CARDOSO-MARTINS, C. (Org.). **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.  
FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização: características do sistema gráfico do português**. São Paulo: Contexto, 1992.  
REIS, César (Org.). **Estudos em fonética e fonologia do português**. Belo Horizonte: FaLe/UFMG, 2002. (Estudos Linguísticos, 5).  
SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudo e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- BISOL, L. (Org.). **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: Edipucrs, 1986.  
CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e a fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.  
LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.  
LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1999.  
MAIA, E. M. **No reino da fala**. São Paulo: Ática, 1991.

**LITERATURA PORTUGUESA: DO TROVADORISMO AO ROMANTISMO**

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** O lirismo trovadoresco. A sátira e a religiosidade no teatro de Gil Vicente. Classicismo: o lírico e o épico em Camões. Barroco: os sermões de Padre Antônio Vieira. A poesia de Manoel Maria Barbosa du Bocage: árcade e pré-romântico. Os postulados românticos nas obras de Almeida Garrett.

**Bibliografia básica:**

- SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Coimbra: Coimbra, 1973.  
GARRETT, Almeida. **Viagens na minha terra**. São Paulo: Cultrix, 1999.  
CAMÕES, Luís de. **Obras completas**. Lisboa: Sá da Costa, 1947. 5v.

**Bibliografia complementar:**

- ABDALA JÚNIOR, Benjamim. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.  
BOCAGE, M. M. Barbosa. du. **Poesia de Bocage**. Lisboa: Seara Nova, 1981.  
HADAD, Jamil A. **Os sermões de padre Antonio Vieira**. São Paulo: Melhoramentos, 1963.  
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1998.

MOTA, Otoniel. **Os Lusíadas** – edição comentada. São Paulo: Melhoramentos, 1962.  
 SPINA, Segismundo. **Lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1992.  
 VICENTE, Gil. **Auto da barca do inferno**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.  
 BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos camonianos**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.  
 LOURENÇO, Eduardo. **O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português**. 4. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1991.  
 LOURENÇO, E. **Poesia e metafísica: Camões, Antero, Pessoa**. Lisboa: Sá da Costa, 1983.  
 MENDES, M. V. **A oratória barroca de Vieira**. Lisboa: Caminho, 1989.  
 SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **Luís de Camões**. Lisboa: Gradiva, 1996.  
 MACEDO, H. **Camões e a viagem iniciática**. Lisboa: Moraes, 1980.

## METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** História das práticas da leitura literária. O livro e outros suportes para o ensino de literatura. A formação do professor de literatura. O letramento literário. Reflexões sobre a prática de leitura do texto literário e suas implicações histórico-culturais e políticas no ensino fundamental e médio. O ensino de literaturas em língua portuguesa na educação básica.

### Bibliografia Básica:

CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.  
 CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.  
 PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale/Fae/UFGM, 2003.

### Bibliografia Complementar:

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.  
 EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Org.). **A escolarização da leitura literária; o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (Linguagem e Educação).  
 JOBIM, José Luís (Org.). **Literatura & Informática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.  
 MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
 MARCHI, Diana M. Literatura e o leitor. In: NEVES, Iara C.B.; SOUZA, Jusamara V. et.al. (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001.  
 ROLLA, Ângela da Rocha. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: NEVES, Iara C.B.; SOUZA, Jusamara V. et.al. (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001.  
 WISNIK, José Miguel. **Sem receita; ensaios e canções**. São Paulo: Publifolha, 2004.

YUNES, Eliana. **A formação do leitor**: o papel das instituições de formação do professor para a educação fundamental. São Paulo: Moderna, 1994.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Contexto Jovem).

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. **Escola e leitura**; velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global Editora, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

TU	TC	TOTAL
20	100h	120h

Ementa: Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Letramento literário. Análise e elaboração de material didático. Observação e regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

### Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>. Acesso em: ago 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

DONNINI, L. et al. **Ensino de Língua Inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

ROJO, R. **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

### Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. **Literatura, leitura e aprendizagem**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. **Revista de Educação da AEC**, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global Editora, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

## LÍNGUA INGLESA: INGLÊS AVANÇADO

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua inglesa em nível avançado. Estudos de fonética e fonologia da língua inglesa.

### **Bibliografia Básica:**

DONNINI, L.; PLATERO, L. **All set! 2:** Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.  
GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians:** the Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.  
SWALES, J.M.; FEAK, C.B. **Academic Writing for Graduate Students:** Essential Skills and Tasks. 3<sup>rd</sup> edition. Michigan: The University of Michigan Press, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use:** a reference and practice book for advanced students of English. 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.  
MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura - Módulos 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.  
MURPHY, R. **English Grammar in Use:** a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3<sup>rd</sup> ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.  
UNDERHILL, A. **Sound Foundations.** Oxford: Heinemann, 1994.  
VALLANDRO, Leonel. **Dicionário inglês-português, português-inglês.** 16. ed. São Paulo, SP: Globo, 1991.

## LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DO REALISMO À CONTEMPORANEIDADE

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** O romance realista. O simbolismo em António Nobre. O modernismo: Fernando Pessoa e heteronímia. A ficção portuguesa contemporânea: José Saramago e Mário de Carvalho. A produção literária africana de língua portuguesa: poesia e narrativa.

### **Bibliografia Básica:**

SENA, Jorge de. **Fernando Pessoa & a heterônima.** Lisboa: Edições 70, 1982.  
QUEIRÓS, Eça. **O primo Basílio.** São Paulo: Abril Cultural, 1979.  
COUTO, Mia. **O último voo do flamingo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

- ARNAUT, A. P. **Post-Modernismo no romance português contemporâneo** – Fios de Ariadne - Máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002
- BARBOSA, T. V. R.; SOUSA E SILVA, M. F. (Org.). **Ensaio sobre Mário de Carvalho**. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. v. 1.
- CABRAL, A. Pires. **A emigração na Literatura Portuguesa**. Portugal: Secretaria do Estado da Emigração, 1995.
- CARVALHO, M. **Um deus passeando pela brisa da tarde**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.
- COELHO, Jacinto do Prado. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa**. São Paulo: Verbo; Ed. USP, 1977.
- LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
- LOURENÇO, Eduardo. **Poesia e Metafísica**. Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa, 1983.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- NOBRE, António. **Poesia Completa**. Prefácio de Mário Cláudio. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.
- PADRÃO, Maria da Glória. **A metáfora em Fernando Pessoa**. Porto: Editora Inova, 1981.
- PERRONE-MOISES, Leyla. **Fernando Pessoa: alguém do eu, além do outro**. 2. ed. São Paulo: Martins, 1990.
- SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- SARAMAGO, José. **Memorial do Convento**. São Paulo: Bertrand, 1996.
- LEITE, A. M. **Oralidades e escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Colibri, 1998.
- MACEDO, H. **Partes de África**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- SIMÕES, João Gaspar. **António Nobre**. Lisboa: Inquérito, 1984.

## LITERATURA BRASILEIRA: DO REALISMO AO PRÉ-MODERNISMO

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** O conceito de Realismo. A arte realista-naturalista. As ideias estéticas, filosóficas e científicas do Realismo/Naturalismo. Pré-modernismo. A produção literária dos principais poetas e ficcionistas da Literatura Brasileira do século XVIII ao século XX e seu significado no contexto sociocultural de seu tempo. A poesia parnasiana. Machado de Assis. Aloísio de Azevedo. Monteiro Lobato.

### Bibliografia Básica:

- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 1750-1880**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

### Bibliografia Complementar:

- ABDALA JÚNIOR; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 2004.
- ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Ática, 2010.
- AZEVEDO, Aluisio. **O cortiço**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1989.
- DIMAS, Antônio. **Aluisio Azevedo**; literatura comentada. São Paulo: Abril, 1980.
- LOBATO, Monteiro. **Urupês**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Fragmentos, opiniões e miscelânea**. São Paulo: Globo, 2010.
- SABINO, Fernando. **Amor de Capitu**: o romance de Machado de Assis sem o narrador Dom Casmurro: recriação literária. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- SCHWARZ, Roberto. **Machado de Assis**: um mestre na periferia do capitalismo. São Paulo: Duas Cidades, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Dois meninas**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A sereia e o desconfiado**; ensaios críticos. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

### ANÁLISE DO DISCURSO

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Estudo das principais vertentes da Análise do Discurso e de seus conceitos básicos: discurso, enunciação, ideologia, subjetividade, alteridade. Apresentação de variadas abordagens teóricas e metodológicas com enfoque no estudo do discurso e de suas condições de produção e recepção. Análise do discurso e ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

#### **Bibliografia Básica:**

- BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Unicamp, 2004.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos da análise do discurso**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- MARI, H. (Org.). **Categorias e práticas de análise do discurso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso/FALE/UFMG, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHIAPPINI, L. (Org.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Org.). **Análises do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Lucerna; Nova Fronteira, 2008. v. 1.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1987.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

### LINGUAGENS E CÓDIGOS: ENSINO E AS NOVAS TECNOLOGIAS

TE	TC	TOTAL

30h	0h	30h
-----	----	-----

**Ementa:** O ensino de línguas e literatura e as novas mídias na educação básica. Letramento digital: perspectivas e possibilidades.

**Bibliografia Básica:**

- ARRUDA, E. **Ciberprofessor:** novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.
- BÁRBARA, L.; RAMOS, R. C. G. **Reflexão e ações no ensino** - aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.
- COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- ABAURRE, M. B. M. et al. **Cenas de aquisição da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
- BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. **Ensino de língua:** representação e letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** linguagem oral e escrita. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDAUI, V. M. et al. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.
- CELIS, G. I. **Aprender a formar crianças leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- DURAN, D. **Letramento digital e desenvolvimento:** das afirmações às interrogações. São Paulo: HUCITEC, 2010.
- KLEIMAN, A. B. **Letramento e formação do professor:** práticas discursivas, representações e construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Minas Gerais. **CBC – Currículo Básico Comum.** Ensino Fundamental e Médio, 2002.
- MOREIRA, T. M.; REIS, S. C.; TURE, D. L. C. O uso de blogs na aprendizagem da língua inglesa: uma experiência na escola pública. **Tecnologias na Educação**, v.1, n. 1, p.1-11. 2009. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/rel14.pdf>>. Acesso: mar. 2011.
- PERRENOUD, P; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

TU	TC	TOTAL
20	100h	120h

Ementa: Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa e de Literatura no Ensino Médio. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos.

Práticas educativas com jovens e adultos. Letramento literário. O ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. Observação e regência de Língua Portuguesa e de Literatura no Ensino Médio.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: Mec/Semtec, 2002a.

BRASIL/SEMTEC. **PCN+ ensino médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002b.

BRASIL/SEMTEC. **Orientações curriculares do ensino médio.** Brasília: EC/Semtec, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CÂNDIDO, A. **O direito à literatura.** Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHIAPPINI, L. **Literatura: como? por quê? para quê?** In: \_\_\_\_\_. Reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. **O professor de inglês da escola pública:** investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

ROJO, R. H. R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 1999.

UECHI, S. A. **Inglês:** disciplina – problema no ensino fundamental e médio? São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

## **MÓDULO VIII**

### **LITERATURA BRASILEIRA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE**

<b>TU</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
48h	12h	60h

**Ementa:** A produção literária dos principais autores da prosa e da poesia brasileira

moderna, a partir do movimento modernista até os nossos dias e seu significado no contexto sociocultural de seu tempo. Novas formas de abordagem do regional, do nacional e do universal. O pós-moderno e a desterritorialização.

#### **Bibliografia Básica:**

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.  
 CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem & outras metas**: ensaios de teoria crítica e literária. 3. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
 CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades  
 SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Boitempo**: esquecer para lembrar. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.  
 \_\_\_\_\_. **O poder ultrajovem**; e mais 79 textos em prosa e verso. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.  
 ANDRADE, Oswald de. **Memórias sentimentais de João Miramar**. São Paulo: Globo, 2004.  
 BANDEIRA, Manuel. **Libertinagem & Estrela da Manhã**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
 BOSI, A. **Céu e inferno**: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Ática, 1988.  
 HATOUM, Milton. **Cinzas do Norte**. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.  
 \_\_\_\_\_. **Um solitário à espreita**; crônicas. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.  
 LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**; contos. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.  
 LUCAS, F. **O caráter social da ficção do Brasil**. São Paulo: Ática, 1985.  
 MARQUES, Agenor Neves. **Clarice em branco, Lispector em preto**. São Carlos: Ed. GEGE, 2005.  
 MARTINS, W. **A crítica literária no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.  
 MENDONÇA, Antonio Sérgio; SÁ, Álvaro. **Poesia de vanguarda no Brasil**: de Oswald de Andrade ao poema visual. Rio de Janeiro: Antares, 1983.  
 MENEZES, P. **Poética e visualidade**: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. Campinas, SP: Unicamp, 1991.  
 ROSA, João Guimarães. **Sagarana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.  
 \_\_\_\_\_. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.  
 SCHWARZ, Roberto. **A sereia e o desconfiado**; ensaios críticos. São Paulo: Paz e Terra, 1981.  
 TOLEDO, Marleine P. M. e F. de. **Entre olhares e vozes**: foco narrativo e retórica em Relato de um certo Oriente e Dois irmãos, de Milton Hatoum. São Paulo: Nankin Editorial, 2004.

#### **SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA**

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Discussão de conceitos básicos de semântica e pragmática. Funções de linguagem. Figuras de linguagem e de pensamento. Semântica da palavra e semântica da sentença. Pragmática linguística. A pragmática e a semântica no ensino de língua portuguesa.

**Bibliografia Básica:**

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.  
ILARI, R. **Introdução à semântica**: Brincando com a Gramática. São Paulo: Contexto, 2001.  
MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.  
MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.  
MARI, H. **Os lugares do sentido**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.  
MOURA, H. M. M. **Significação e contexto**: uma introdução a questões de semântica e pragmática. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2006.  
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística 2**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.  
SEARLE, J. **Os atos de fala**. Porto: Almedina, 1984.  
VOGT, C. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1980.

## SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Os modelos de análise sintática: a sintaxe tradicional, a sintaxe estrutural e a sintaxe gerativa. Sintaxe da oração e do período; sintaxe de concordância e de regência; sintaxe e pontuação; sintaxe e estilo. Vantagens e limitações da sintaxe tradicional.

**Bibliografia Básica:**

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.  
BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 16. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

CÂMARA JR., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.  
CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

## LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

TU	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Concepções de letramento, dos métodos de alfabetização e as implicações dessas concepções para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Letramento e o ensino de língua em escolas do campo. A análise crítica e a seleção de livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio sob a ótica das inovações linguísticas e da parametrização curricular nacional.

### **Bibliografia Básica:**

BAGNO, M. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.). **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

FÁVERO, M. L. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, L. P. M. Transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, B. Concepções e ações de leitura de professores alfabetizadores em escolas do campo. COLE, 14., Campinas, SP, 2003. **Anais...** Campinas, SP: COLE, 2003.

BAGNO, M. **A Norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CAVALCANTI, M. C.; MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro UNICAMP, **Trabalhos em linguística aplicada**, n. 17, p. 133-144, 1999.

MATÊNCIO, M. L. M. **Estudo da língua falada e aula de língua materna**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.  
SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e identidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, M. **Leitura e alfabetização: orientações para uso em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 1988. (Coleção no Caminho do Perde-acha).

VILELA, G; DUARTE, I. M.; FIGUEIREDO, O. Metodologia do ensino de português. In: CARVALHO, A. D. (Org.). **Novas metodologias da educação**. Porto: Porto Editora,

1995.

## METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

TE	TC	TOTAL
30h	0h	30h

**Ementa:** Métodos e abordagens do ensino de inglês como língua estrangeira. Reflexão sobre o ensino de inglês nos contextos nacional e regional.

### **Bibliografia Básica:**

DONNINI, L. et al. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.  
MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (Org.). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.  
RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.  
\_\_\_\_\_; RENANDYA, W. A. (Eds.). **Methodology in language teaching: an Anthology of current practice**. New York: CUP, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras**. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>.  
BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília. MEC/SEF. 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>.  
CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy. **Reading Online**, v. 4, n. 9, 2001. Disponível em: <[http://www.readingonline.org/articles/art\\_index.asp?HREF=articles/cervetti/index.html](http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=articles/cervetti/index.html)>.  
DIAS, R. **Conteúdos Básicos Comuns (CBC)**. Língua Estrangeira: ensinos fundamental e médio. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2006. Disponível em: <<http://crv.educacao.mg.gov.br/>>.  
HOWATT, A. P. R. **A history of English language teaching**. Oxford: CUP, 1984.  
HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: CUP, 1987.  
LIMA, D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.  
ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.  
SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

TU	TC	TOTAL
20h	100h	120h

**Ementa:** Orientação para observação e regência dos conteúdos de língua portuguesa e língua inglesa no ensino médio na escola do campo. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Seleção de material didático.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: Mec/Semtec, 2002a.

BRASIL/SEMTEC. **PCN+ ensino médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002b.

BRASIL/SEMTEC. **Orientações curriculares do ensino médio.** Brasília: EC/Semtec, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

DONNINI, L. et al. **Ensino de Língua Inglesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DUTRA, D. P.; MELLO, H. **A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa.** In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). *Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões.* Campinas: Pontes, 2004.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. **O professor de inglês da escola pública:** investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ROJO, R. H. R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

TRAVAGLIA, L. C.; ARAÚJO, M. H. S.; ALVIM, M. T. de F. **Metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa.** Uberlândia, MG: Edufu, 2007.

UECHI, S. A. **Inglês: disciplina – problema no ensino fundamental e médio?** São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

VALLANDRO, Leonel. **Dicionário inglês-português, português-inglês.** 16. ed. São Paulo, SP: Globo, 1991.

**MÓDULO IV**

**FUNDAMENTOS DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Célula como unidade morfofuncional, composição química da célula e vírus. Membranas biológicas e digestão intracelular. Citoesqueleto e movimentos celulares. Células procarionte e eucarionte, vegetal e animal. Estrutura, composição e função da mitocôndria. Estrutura, composição e função do cloroplasto. Estrutura, composição e função do núcleo. Tipos básicos de tecidos animais (epiteliais, conjuntivos, sangue, cartilagem e osso, muscular e tecido nervoso). Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de citologia e histologia no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da citologia e histologia no meio local.

**Bibliografia Básica:**

- JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia estrutural dos tecidos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. **Vida: a ciência da biologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade, v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).

**Bibliografia Complementar:**

- ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, ano. 864p.
- ALBERTS/COLS. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.1268p.
- ALVARO GLERAN. **Manual de histologia**. Rio de Janeiro. Atheneu, 2002. 223p.
- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. **A célula**. 3. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2013.
- DI FIORE, M. S. A. **Atlas de histologia**. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan, 2007.
- KÜHNEL, W. **Citologia, histologia e anatomia microscópica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LODISH, H. **Biologia celular e molecular**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- POLLARD, T. D. **Biologia celular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SOBBOTA, J. **Histologia: atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 259p.

## MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS NATURAIS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Conjunto de Números Reais: noção de conjunto, operações aritméticas, intervalos e desigualdades, valor absoluto. Funções e algumas de suas representações usuais (gráficos cartesianos, fórmulas e tabelas); funções polinomiais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas. Diagnósticos de aplicação da matemática no meio local.

### Bibliografia Básica:

DEMANA, F. D. et al. **Pré-cálculo** 5. ed. São Paulo: Addison Weley, 2009.

IEZZI, G. et.al. **Fundamentos de matemática elementar:** conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2007. v. 1.

IEZZI, G. et.al. **Fundamentos de matemática elementar:** logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 2.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar:** trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 3.

SAFIER, F. **Teoria e problemas de pré-cálculo.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

### Bibliografia Complementar:

CONNALLY, E. A. et. al. **Funções para modelar variações:** uma preparação para o cálculo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MACHADO, A. S. **Conjuntos numéricos e funções.** São Paulo: Atual Editora. 2002

STEWART, J. **Cálculo.** 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. v. 1.

THOMAS, G. B. et al. **Cálculo.** 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2002.

## PRINCÍPIOS DE QUÍMICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Conceitos fundamentais das teorias atômicas e ligações químicas, com ênfase para a estrutura microscópica da matéria e sua correlação com as propriedades físicas e químicas dos materiais. Elemento químico e classificação periódica. Estudo das soluções. Tipos de reações químicas. Fundamentação teórica sobre os sistemas químicos e as transformações da matéria, ilustrando com exemplos práticos de síntese, propriedades e aplicações de elementos e compostos. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de química no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da química no meio local.

**Bibliografia Básica:**

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química geral**. São Paulo: LTC, 1996. v. 1; v. 2.  
MAHAN, B. H; MYERS, R. J. **Química: um curso universitário**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 582 p.  
NOVAES, V. L. D. **Química geral e inorgânica**. São Paulo: Atual, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2001.  
BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química uma ciência central**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
MAAR, J. H. **Pequena historia de química: primeira parte – dos primórdios a Lavoisier**, Florianópolis: Papa-Livros, 1999.  
MORTIMER, E. F. ; MACHADO, A. H. **Química para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2002. Volume único.  
SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Química inorgânica**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 847p.

**UNIDADES DE MEDIDA, CINEMÁTICA E AS LEIS DE NEWTON**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Os Tópicos de Física Básica devem servir de pano de fundo para acostumar os estudantes: à linguagem e ao modo de pensar característicos da física; a discutir o significado de uma lei física e de seu caráter aproximado e expressão matemática com que se apresentam estas leis. O programa abrange os seguintes tópicos: Relações e Medidas. Sistemas de Unidades. Análise Dimensional. Quantidades Vetoriais. Forças: Leis de Newton, Força de Atrito, Cinemática, Interações Fundamentais da Natureza, Gravitação, Leis de Kepler. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de física no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da física no meio local.

**Bibliografia Básica:**

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. **Curso de Física**. São Paulo: Spicione, 1997. 3 v.  
RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Física**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1994. v. I.  
TIPLER. P. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2009. v. 1.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, R. **Filosofia da ciência: uma introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

EISBERG, R. M.; LERNER, L. S. **Física: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Editora MacGraw-Hill do Brasil, 1983. 2v.

LUCIE, P. **A gênese do método científico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

THUILLIER, P. **De Arquimedes a Einstein: a face oculta da invenção científica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

TIPLER, P. **Física**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1986. v.1a; 1b.

## GEOMETRIA E ÁLGEBRA

TE	TC	TOTAL
45h	00h	45h

**Ementa:** Matrizes e determinantes, espaços vetoriais, produtos escalar e vetorial, dependência linear, base e dimensão, transformações lineares, autovalores e autovetores, equações de retas e de planos no espaço  $R^3$ , posições relativas entre retas e planos, distâncias e ângulos, cônicas. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de geometria e álgebra no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da álgebra e geometria no meio local.

### Bibliografia Básica:

BOLDRINI, J. L. et. al. **Álgebra linear**. 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.

CARVALHO, J. V. **Apontamentos da disciplina de álgebra linear e geometria analítica**; Departamento de Matemática, Ano Lectivo 2000/2001. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2001.

GIRALDES, E.; FERNANDES, V. H; SMITH, M. P. M. **Álgebra linear e geometria analítica**. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, 1995.

HOWARD, Anton; RORRES, Chris **Álgebra linear com aplicações**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

KOLMAN, Bernard. **Introdução à álgebra linear com aplicações**. São Paulo: LTC Editora S.A., 1999.

### Bibliografia Complementar:

CAROLI, Alésio de; CALLIOLI, Carlos A.; FEITOSA, Miguel Oliva. **Matrizes, vetores, geometria analítica: teoria e exercícios**. São Paulo: Quiron: Nobel, 1984.

EDWARDS, C. H.; PENNEY, David E. **Cálculo com geometria analítica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1997.

GIACAGLIA, Giorgio E. O. **Vetores e geometria analítica, elementos de álgebra linear**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1983.

KLÉTÉNIK, D. **Problemas de geometria analítica**. 4. ed. Belo Horizonte: Cultura Brasileira, 1984.

LIMA, Elon Lages. **Geometria analítica e álgebra linear**. Rio de Janeiro: IMPA, 2001.

MACHADO, Antônio dos Santos. **Álgebra linear e geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1982.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

## MÓDULO V

### UNIVERSO, SISTEMA SOLAR, TERRA E VIDA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Breve histórico da astronomia ocidental. O sistema solar e seus objetos astronômicos. Fenômenos astronômicos básicos: eclipses, fases da lua, marés e estações do ano. Estrelas, constelações, a Via Láctea e o universo conhecido e sua importância no campo. Práticas observacionais do céu a olho nu e com telescópio. O ensino de astronomia nos níveis de escolaridade fundamental e médio: cuidados, métodos e atividades. Diagnóstico de aplicações dos conhecimentos sobre o universo no meio local.

#### **Bibliografia Básica:**

BOCZKO, Roberto. **Conceitos de astronomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.  
DIAS, C. A. C. M.; SANTA RITA, J. R. Inserção da astronomia como disciplina curricular do ensino médio. **Revista Latino-americana de Educação em Astronomia**. n. 6, 2008.  
LANGHI, R. Dificuldades de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em relação ao ensino da Astronomia. **Revista Eletrônica RELEA – Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.iscafaculdades.com.br>>. Acesso em: 28 set. 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p.  
\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**; introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.  
\_\_\_\_\_. **PCN+: Ensino médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. 144 p.  
DELERUE, A. **Rumo às estrelas**: guia prático de observação do céu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.  
MOURÃO, R. R. F. **Manual do astrônomo**: uma introdução à astronomia observacional e construção de telescópios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 151 p.

### O PLANETA TERRA – PROCESSOS ENDÓGENOS E EXÓGENOS

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** A Terra e seus geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera. Contextualização do tempo geológico na evolução do planeta. Tectônica global. Os grandes biociclos: a vida na terra, águas salgadas e doces. Processos eólicos e ação dos ventos. Fatores e processos de formação dos solos. Minerais e rochas. Noções do sistema brasileiro de classificação dos solos. Paleoclimatologia e mudanças climáticas. Diagnóstico de aplicação das geociências no meio local.

**Bibliografia Básica:**

OZIMA, M. **Geohistória:** a evolução global da terra. Brasília: UnB. 1991.  
 PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a terra.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2006.  
 SCHUMANN, W. **Rochas e minerais.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.  
 SUGUIO, K.; SUZUKI, U. **A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida.** São Paulo: Edgar Blücher, 2003.152 p.  
 TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. C. Mota de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio (Org.). **Decifrando a terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 568p.

**Bibliografia Complementar:**

\_\_\_\_\_. **PCN+: Ensino médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. 144 p.  
 BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ciências naturais (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p.  
 CARVALHO, I. de S et al. (Ed.) **Paleontologia:** cenários de vida. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. v. 1. 834 p.  
 CARVALHO, Ismar de Souza (Ed.). **Paleontologia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 628p.  
 COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia:** uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p.  
 EICHER, Don L. **Tempo geológico.** São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1969. 172p.  
 GUERRA, A. T. **Dicionário geológico e geomorfológico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.  
 McALESTER, A. Lee. **História geológica da vida.** São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1971. 173p.  
 POPP, J. H. **Geologia geral.** 6. ed. São Paulo: LTC, 2010. 324p.  
 RESENTE, Mauro et al. **Pedologia:** base para a distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 1999. 388p.  
 SCHUMANN, W. **Gemas do mundo.** São Paulo: Disal Ed., 2006.  
 SUGUIO, K. **A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida.** São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

**BIOQUÍMICA E ORIGEM DA VIDA**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Visão bioquímica sobre a origem dos seres vivos. Água e meio biológico. pH e tampão. Estrutura e função das biomoléculas: aminoácidos e proteínas, carboidratos, nucleotídeos e ácidos nucleicos, lipídios, vitaminas e coenzimas. Catálise e cinética enzimáticas. Metabolismo de carboidratos, de lipídios e de compostos nitrogenados. Metabolismo energético. Oxidações biológicas. Integração e regulação do metabolismo. Ciclo do ácido cítrico e cadeia de transporte de elétrons. O DNA e o fluxo da informação genética na célula. Bioquímica e biotecnologia. Diagnóstico de aplicações da bioquímica no meio local.

#### **Bibliografia Básica:**

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
CHAMPE, P. C. et al. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.  
DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. 6. ed. São Paulo: Blücher, 2007.  
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
MURRAY, R. K. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 27. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Brasil, 2008.  
SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
WHITE, E. H. **Fundamentos de química para as ciências biológicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.

### **GENÉTICA E EVOLUÇÃO**

<b>TE</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
48h	12h	60h

**Ementa:** Células e cromossomos. Mitose e meiose. Gametogênese e fertilização. Interação gênica. Bases químicas da herança. Determinação do sexo. Herança relacionada ao sexo. Mutações. Leis de Mendel. Mecanismos genéticos de evolução. As fontes de variabilidade genética nas populações. Origem das espécies e isolamento reprodutivo. A teoria sintética da evolução e seu desenvolvimento. Evolução do homem. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de genética e evolução no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da genética e evolução no meio local.

**Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, Ismar de Souza (Ed.). **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 628p.
- FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 2. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993. 453p.
- GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução a genética**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MATIOLI, S. R. **Biologia molecular e evolução**. Ribeirão Preto: HOLOS, 2001. 202 p.
- PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIANI, Gordon; HELLER, H. Craig. **Vida: a ciência da biologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).

**Bibliografia Complementar:**

- AMORIN, D. S. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. 2. ed. São Paulo: Holos Editora, 1997. 275p.
- BRAW, T. A. **Genética - um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 336 p.
- DARWIN, C. **A origem das espécies e a seleção natural**. São Paulo: Madras, 2004.
- DE ROBERTIS, E. D. P. **Base celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.
- FALCONER, D. S. **Introdução à genética quantitativa**. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1987.
- LEWIN, B. **Genes VII**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MALACINSKI, G. M. **Fundamentos de biologia molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MARK, H. et al. **A primeira descoberta da América**. Ribeirão Preto: SBG, 2003.
- MAYR, E. **O que é evolução?** Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
- NEVES, Walter Alves; PILÓ, Luís Beethoven. **O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos**. São Paulo: Globo, 2008. 334p.
- PIERCE, B. **Genética - um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PURVES, W. K. et al. **Vida: A ciência da Biologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Tradução de Henrique Ferreira, Luciane Passaglia, Rivo Fischer. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p.
- RINGO, J. **Genética básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**INSTRUMENTOS PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

TE	TC	TOTAL
----	----	-------

30h	00h	30h
-----	-----	-----

**Ementa:** Perspectivas atuais para o ensino de ciências da natureza no Ensino Fundamental. Planejamento e organização de laboratórios para o ensino de ciências: montagem, organização, uso e manutenção. Diagnóstico, planejamento, desenvolvimento e produção de materiais didáticos e atividades voltados ao ensino de ciências da natureza nos anos finais do ensino fundamental, dialogando com a realidade da educação do campo. Normas de segurança para o desenvolvimento de atividades experimentais no ensino fundamental.

#### **Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. **A avaliação em Ciências Naturais no Ensino Fundamental**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).
- MORAES, Roque et al. (Org.). **Construtivismo e ensino de Ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.
- NARDI, Roberto; ALMEIDA, Maria José P. M (Org.). **Analogias, leituras e modelos no ensino de ciência: a sala de aula em estudo**. São Paulo: Escrituras, 2006. (Educação para a Ciência. v. 6).
- STEFANI, A. **Montagem e uso de um laboratório interdisciplinar**. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 1993.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BASTOS, Fernando; NARDI, Roberto; NARDI, Roberto (Org.). **Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de ciências: contribuições da pesquisa na área**. São Paulo: Escrituras, 2008. (Educação para a Ciência, v. 8).
- BIZZO, Nélío. **Ciências: fácil ou difícil?** 2. ed. 7. impr. São Paulo: Editora Ática. 2002. 144p.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, UFSC, v. 19, n. 1, 2002.
- BORGES, R. M. R.; MORAES, R. **Educação em ciências nas séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1998. 222p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.
- CACHAPUZ, A. F. **Perspectivas de ensino**. Porto: Eduardo & Nogueira, 2000. 79p.
- CAPELLETO, J. A. **Biologia e educação ambiental: roteiros de trabalho**. São Paulo: Ática, 1992. 224p.
- COX, K. K. **Informática na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- DE CARO, Carmem, et al. **Construindo (Cons)ciências: Ciências 6º, 7º, 8º e 9º ano**. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Construindo Consciências).
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEITE, L. S.(Coord.). **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação tecnológica. São Paulo: Papirus, 2000.

SANT'ANNA, I. M.; SANT'ANNA, V. M. **Recursos educacionais para o ensino**: quando e por quê? Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SOUZA, M. H. S. de; SPINELLI, W. **Guia prático para cursos de laboratório**: do material à elaboração de relatórios. São Paulo: Scipione, 1997.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

TE	TC	TOTAL
20h	100h	120h

### Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Subsídios teóricos para observação nas escolas. Discussão de roteiros para observação. Estudos de documentos escolares e comunitários. Planejamento do estágio de ciências da natureza nos anos finais do ensino fundamental. Observação e coparticipação em sala de aula e em espaços não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

### Bibliografia básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). **Estágios na formação de professores**: possibilidade formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. SP/Campinas: Papirus, 2002. 22. ed.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

DE CARO, Carmem et al. **Construindo (cons)ciências**: Ciências 6º, 7º, 8º e 9º ano. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- GIOPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. **A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).
- KRASILCHIK, Mirian. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.
- MORAES, Roque et al. (Org.). **Construtivismo e ensino de ciências**: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.
- ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.
- ZEICHNER, K. Novos caminhos para o *practicum*. In: NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

## MÓDULO VI

### BOTÂNICA E FISILOGIA VEGETAL

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Características da célula e tecidos vegetais. Noções básicas de morfologia, anatomia e organografia vegetal. Reprodução sexuada e vegetativa. Noções da classificação geral dos organismos fotossintetizantes (Protistas e Plantae). Ocupação dos ambientes terrestres pelos vegetais. Noções sobre fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, transporte de água e assimilados, controle do crescimento e desenvolvimento. Diversidade estrutural e estratégias adaptativas. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de botânica no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da botânica no meio local.

#### Bibliografia Básica:

- BARROSO, G. M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Minas Gerais: UFV, 1991.
- CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis Wm. **Anatomia Vegetal**: uma abordagem aplicada. Tradução de Marcelo Gravina Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304p.
- KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 452 p.
- RAAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica-organografia**. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 1984.

**Bibliografia Complementar:**

- APEZATO-DA-GLÓRIA.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006.
- CUTTER, Elizabeth G. **Anatomia vegetal**. Parte I – Células e Tecidos. São Paulo: Rocca, 1986.
- CUTTER, Elizabeth G. **Anatomia vegetal**. Parte II – Órgãos, Experimentos e Interpretação. São Paulo: Rocca, 1987.
- ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas com sementes**. Tradução de Berta Lange de Morretes. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 293p.
- FERRI, M. G. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1985. v. 1. 362 p.
- MARRENCO R. A.; LOPES, N. F. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. Viçosa: UFV, 2005. 451p.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Tradução de W. R. Loodi e A. A. Simões. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 1202 p.
- PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. **Vida: a ciência da biologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).
- TAIZ, L. Z. E. **Fisiologia vegetal**. 3. ed. Tradução de Eliane Romanato Santarém et al. Porto Alegre: Artmed, 2004. 719 p.

**ZOOLOGIA E FISILOGIA ANIMAL COMPARADA**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Diversidade, evolução e classificação dos seres invertebrados e vertebrados. Noções de sistemática e taxonomia. Noções de anatomia animal comparada. Ectotermia e endotermia. Introdução à fisiologia animal comparada. Os seres humanos como vertebrados. Introdução à Zoogeografia e elementos de ecologia animal e as interfaces com a realidade campesina. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de conteúdos relacionados à zoologia e fisiologia no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da zoologia e fisiologia animal no meio local.

**Bibliografia Básica:**

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- HICKMAN, C. P. et al. **Princípios integrados de zoologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005. 846p.
- PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. **Vida: a ciência da biologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).
- RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; e BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. São Paulo: Editora ROCA, 2005. 1.1143p.

VILLEE, C. A . WARREREN, F. W. J.; BARNES, R. D. **Zoologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1985. 683p.

**Bibliografia Complementar:**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

AMORIN, D, S. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 1997. 275p.

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE P. J. W. **Os invertebrados: uma nova síntese**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 504p.

BERNE, R. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BRUSCA, RICHARD C.; BRUSCA, GARY, J. **Invertebrados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

COSTA, Cibele S. R.; ROCHA, Rosana M. da. **Invertebrados: manual de aulas práticas**. Ribeirão Preto: Holos, 2002.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2000. 391p.

HILDEBRAND, M. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 1995. 700 p.

NIELSEN, C. **Animal evolution, interrelationships of living phyla**. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2012. Ebook.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra Ltda, 1982. 490 p.

OLIVEIRA, J.; WÄCHTER, P. H.; AZAMBUJA, A. A. **Biofísica para ciências biomédicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 313p.

PAPAVERO, N. (Org.). **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP / FAPESP, 1994. 285p.

POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; JANIS, C. M. **A vida dos vertebrados**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

RUPPERT, Edward E.; FOX, RICHARD S.; BARNES, Robert D. **Zoologia dos invertebrados; uma abordagem funcional-evolutiva**. 7. ed. São Paulo. Ed. Roca, 2005.

**MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA HUMANA**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

Ementa: Aspectos históricos do desenvolvimento da microbiologia. Caracterização dos microrganismos (vírus, bactérias e fungos). Introdução à microbiologia do solo, interações microrganismos-planta e papel dos microrganismos nos ciclos biogeoquímicos. Introdução à microbiologia de alimentos, fermentação, produção, contaminação, deterioração, intoxicações e infecções de origem alimentar. Biotecnologias. Interfaces da microbiologia com a realidade campesina. Conceitos básicos na parasitologia humana. Aspectos morfológicos e taxonômicos dos agentes etiológicos e vetores. Principais doenças causadas por protozoários, platelmintos e nematelmintos. Artrópodes como vetores de doenças. Diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, epidemiologia e profilaxia das parasitoses.

Perspectivas atuais de controle das parasitoses. Diagnóstico de aplicações dos conhecimentos de microbiologia e parasitologia no meio local.

#### **Bibliografia Básica:**

- MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
- PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia** - conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 1; v. 2.
- REY, L. **Parasitologia**, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDEL R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BLACK, J. G. **Microbiologia** - fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- MURRAY, R. P.; ROSENTHAL, K. S.; KOBAYASHI, G. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. **Parasitologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
- PORTAL VIRTUAL. Universidade Federal da Paraíba. **Parasitologia II**. Disponível em: <[http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo\\_site/Biblioteca/Livro\\_4/8-Parasitologia.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_4/8-Parasitologia.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2014.
- PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. **Vida: a ciência da biologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).
- SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I.; MEDOFF, G. **Microbiologia** - mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

### **TERMODINÂMICA E ÓTICA**

<b>TE</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
48h	12h	60h

**Ementa:** Leis da Termodinâmica, temperatura e fenômenos caloríficos. Ondas, óptica e funcionamento de instrumentos ópticos. Fluidos e termodinâmica. Eletrostática. Tópicos de Física Moderna. Aplicações de Física a Sistemas Biológicos. Diagnóstico de aplicação da física no meio local.

#### **Bibliografia Básica:**

- HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K.S. **Fundamentos de física**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2004. v.3.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

TIPLER, P. **Física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000. v.3; v. 4.

TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna**. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 515 p.

VENCATO, I.; PINTO, A. V. **Física experimental II - Eletromagnetismo e Óptica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALONSO, M.; FINN, E. **Física: um curso universitário**. São Paulo: Edgard Blücher, 1972. 571p.

BONJORNO, R. A. et al. **Física fundamental**. São Paulo: FTD, 1993.

CALDER, N. **O universo de Einstein**. Brasília, 1988.

EISBERG, R. M.; LERNER, L. S. **Física: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Editora MacGraw-Hill do Brasil, 1983. v. 1; v. 2.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. R. **Física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1984. v. 1; v. 2.

HALLIDAY, D. **Física**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4v.

LUZ, A. M. R. **Curso de física**. São Paulo: Scipione, 2000. 3v.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 3v.

POMPIGNAC, F. **Física geral experimental IV: texto de laboratório**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1984. 174 p.

WILLIAMS, S.; BROWNSTEIN, K.; GRAY, R. **Física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1973. 3v.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. S. Z. **Física**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2003. 3v.

#### **NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

TE	TC	TOTAL
30h	0h	30h

**Ementa:** A tecnologia e a reinvenção dos parâmetros da cultura científica. Sociedade, informática e ensino. Aspectos teórico-conceituais da tecnologia informática na sociedade e na escola. O aproveitamento social das novas tecnologias na cultura escolar e nas escolas do campo. Articulação das linguagens e das mídias que circulam em diferentes espaços sociais e se inserem no contexto escolar. Discussão de estratégias de mudança em diferentes realidades sócio-escolares.

#### **Bibliografia Básica:**

GIORDAN, M. **Computadores e linguagens nas aulas de ciências**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2008.

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Guia da Escola Cidadã, v. 12.)

SIQUEIRA, D. C. O. **Comunicação e ciência: estudo de representações e outros pensamentos sobre mídia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, F. J. de. **Educação e informática** - os computadores na escola. 3. ed. Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época, 126).

ANTUNES, C. **Como transformar informações em conhecimento**. São Paulo: Vozes, 1999. (Coleção na Sala de Aula).

FAGUNDES, L. C. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

TE	TC	TOTAL
15h	00h	15h

**Ementa:** Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação e coparticipação em sala de aula nos anos finais do ensino fundamental. Planejamento de regência. Regência nos anos finais do ensino fundamental. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo em espaço formais e não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

**Bibliografia básica:**

PICONEZ, Stela C. B. (coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22º ed.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**, Unidade Teoria e Prática? 7ª Ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, Marineide de Oliveira (orgs). **Estágios na formação de professores: possibilidade formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Edições Loyola, 2011

**Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.
- ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- ZEICHNER, K. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.
- ZEICHNER, K. Novos caminhos para o *practicum*. In: **NOVOA, A.** Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.
- KRASILCHIK, Mirian. **Prática de Ensino de Biologia.** 4ª Ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.
- ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.
- DE CARO, Carmem, et al. **Construindo (Cons)ciências: Ciências 6º, 7º, 8º e 9º ano.** São Paulo. Scipione. 2009. (Coleção Construindo Consciências).
- MUNARIN, Antônio; BELTRAME, Sônia A. B.; CONDE, Soraya F. e PEIXER, Zilma I. (Organizadores). **Educação do Campo: Políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas.** Florianópolis. Insular. 2011. 192p.
- MIRANDA, Sônia G. e SCHWENLE, Sônia F. (Organizadoras). **Educação do Campo em movimento: Teoria e Prática Cotidiana. Volume. I.** Curitiba. Editora UFPR. 2010. 350p.
- MIRANDA, Sônia G.; GLEDINI, Cecília M. e JANATA, Natacha E.. (Organizadoras). **Educação do Campo em movimento: Teoria e Prática Cotidiana. Volume. II.** Curitiba. Editora UFPR. 2010. 231p.

## MÓDULO VII

### ECOLOGIA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Conceitos básicos da ecologia. Noções básicas de evolução. Ecologia de populações e interações entre populações. Ecologia de comunidades. Ecologia energética, produtividade primária e secundária, ciclos biogeoquímicos e ciclagem de nutrientes. Biogeografia, ecossistemas e os principais biomas brasileiros. Biodiversidade e agrobiodiversidade. Ecologia aplicada à realidade do campo e agroecologia. Recuperação de ecossistemas degradados e de populações ameaçadas. Diagnóstico de aplicações de conteúdos de ecologia meio local.

### **Bibliografia Básica:**

- BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia**: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. **Vida**: a ciência da biologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).
- RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- RIZZINI, Carlos Toledo. **Tratado de fitogeografia do Brasil**: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda., 1997. 747p.

### **Bibliografia Complementar:**

- ALIER, Joan Martínez. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Editora da FURB, 1998. (Coleção Sociedade e Ambiente, 2).
- AS-PTA. **Revista Agriculturas**. Disponível em: <<http://aspta.org.br/revista-agriculturas/>>. Acesso em 20/09/2014.
- LITTLE, Paul E. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política. In: BURSZTYN, Marcel (Org.). **A difícil sustentabilidade**: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p.107-122.
- NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de, VEZZANI, Fabiane Machado (Org.). **Agroecologia**: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, 2013. 393p.
- PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.
- REIJNTJES, Coen; HAVERKORT, Bertus; WATERS-BAYER, Ann. **Agricultura para o futuro**: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Tradução de John Cunha Comerford. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 324p.
- RESENTE, Mauro et al. **Pedologia**: base para a distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 1999. 388p.
- TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- VIVAN, Jorge Luiz. **Agricultura & florestas**: princípios de uma interação vital. Rio de Janeiro. AS-PTA. 1998. 207p.
- ZHOURI, Andréa; KLEMENS, Laschefski; PEREIRA, Doralice Barros. **A insustentável leveza da política ambiental**: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

## **BIOESTATÍSTICA**

<b>TE</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
48h	12h	60h

**Ementa:** O papel da Estatística na área exata e biológica. Tabelas e gráficos em serie. Distribuição de Frequência. Média. Amostragem. Análise descritiva e exploratória de

dados. Introdução à probabilidade e sua aplicação na avaliação da qualidade de testes diagnósticos. Variáveis aleatórias e suas distribuições de probabilidade. Modelos probabilísticos (Binomial, Poisson, Normal ou Gaussiano) e suas aplicações. Estudo de associação de duas variáveis. Introdução ao uso de programas estatísticos. Diagnóstico de aplicações da estatística no meio local.

**Bibliografia Básica:**

JUNIOR RIBEIRO, José Ivo. **Análise estatística no EXEL: guia prático**. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: Editora da UFV, 2013. 311p.  
 MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística**. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2002.  
 MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.  
 PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.  
 TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

MELLO, Marcio Pupin; PETERNELLI, Luiz Alexandre. **Conhecendo o R: uma visão mais que estatística**. Viçosa: Editora da UFV, 2013. 222p.  
 OARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.  
 REIS, E. A.; REIS, I. A. **Avaliação de testes diagnósticos**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.  
 REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise descritiva de dados: síntese numérica**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.  
 REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise descritiva de dados: tabelas e gráficos**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.  
 REIS, I. A. e REIS, E. A. **Associação entre variáveis qualitativas - teste qui-quadrado, risco relativo e razão de chances**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.  
 SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional**.  
 VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

**BASES E CONCEITOS CARTOGRÁFICOS**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Introdução e Histórico da Cartografia. Escalas. Nomenclatura - A Cartografia Sistemática Brasileira. Sistema de Coordenadas Esféricas. Forma e dimensões da Terra e Sistema de Referência. Orientação Astronômica e Fusos Horários. Projeções Cartográficas. Sistema de Coordenadas Planas. A Projeção UTM. Cartometria - distâncias e áreas. Interpretação de Mapas Topográficos. Perfis Topográficos. Elaboração de croquis.

Componentes de um mapa. Generalização Cartográfica. A Cartografia atual. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de conteúdos cartográficos no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da cartografia no meio local.

#### **Bibliografia Básica:**

CASSETI, VALTER. **Geomorfologia**. Goiânia: Fundação de Apoio a Pesquisa - FUNAPE/UFG, 2006.

CAVALCANTI, L. C. S. **Cartografia de paisagens: Fundamentos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 96p. v. 1.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 208p.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Manuais Técnicos em Geociência número 8. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1999.

OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia moderna**. Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 1988. 125 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CORDINI, J. LOCH, C. **Topografia Contemporânea – planimetria**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GRANELL-PÉREZ, M. Del C. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. 2. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 128 p.

IBGE. **Noções básicas de cartografia**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 26 set. 2012.

JOLY, F. **A cartografia**. Tradução de Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1990.

RAISZ, E. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

### **ELETROMAGNETISMO**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Corrente elétrica. Magnetismo. Circuitos de corrente contínua e corrente alternada. Noções de física moderna e as tecnologias da informação. Tópicos de física moderna. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de física no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da física no meio local.

#### **Bibliografia Básica:**

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. **Fundamentos de física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2004. v.3; v. 4.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

TIPLER, P. **Física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000. v.3; v. 4.

TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna**. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 515 p.

VENCATO, I.; PINTO, A. V. **Física experimental II - Eletromagnetismo e Óptica**.

Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

- ALONSO, M.; FINN, E. **Física**: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 1972. 571 p.
- BONJORNO, R. A. et al. **Física fundamental**. São Paulo: FTD, 1993.
- CALDER, N. **O universo de Einstein**. Brasília, 1988.
- EISBERG, R. M.; LERNER, L. S. **Física**: fundamentos e aplicações. São Paulo: Editora MacGraw-Hill do Brasil, 1983. v.1; v. 2.
- HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. R. **Física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1984. 4v.
- LUZ, A. M. R. **Curso de física**. São Paulo: Scipione, 2000. 3v.
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 3v.
- NELSON, P. **Física biológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2006.
- POMPIGNAC, F. **Física geral experimental IV**: texto de laboratório. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1984. 174 p.
- WILLIAMS, S.; BROWNSTEIN, K.; GRAY, R. **Física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 1973. 3v.
- YOUNG, H. D; FREEDMAN, R. A. S. Z. **Física**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2003. 3v.

**FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA**

TE	TC	TOTAL
30h	00h	30h

**Ementa:** Contextualização do ensino de ciências da natureza no ensino médio e nas escolas do campo. Tendências pedagógicas para o ensino das ciências da natureza: Biologia, Física e Química. Educação científica não formal. Espaços formais e não formais de educação. Pesquisa no ensino/aprendizagem das ciências contextualizado com a educação do campo, o caso das Escolas Família Agrícola. Projetos de intervenção. Interdisciplinaridade no ensino de ciências e na educação do campo. Juventude e Ensino Médio. Diagnóstico e análise das metodologias e ensino-aprendizagens das ciências da natureza.

**Bibliografia básica:**

- DAYRELL, Juarez et al. **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Ed. da USP, 2004. 198p.
- LEITE, L. S. (Coord.). **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de

aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.

#### **Bibliografia complementar:**

BORBA, M. C. **Tendências internacionais em formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação d professores de Ciências. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 1993. (Questões de nossa época, v. 26).

DELIZOICOV, D. Et.; ANGOTTI, J.A. **Metodologia do ensino de ciências.** São Paulo: Editora Cortez. 1992.

FROTA-PESSOA, O. **Como ensinar ciência.** São Paulo: Editora Nacional. 1995.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.

MORAES, Roque et al. (Org.). **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas.** 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.

NARDI, Roberto; ALMEIDA, Maria José P. M. (Org.). **Analogias, leituras e modelos no ensino de ciência: a sala de aula em estudo.** São Paulo: Escrituras, 2006. (Educação para a Ciência, v. 6).

STEFANI, A. **Montagem e uso de um laboratório interdisciplinar.** Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 1993.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1988.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

<b>TE</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
20h	100h	120h

**Ementa:** Orientação teórica do estágio. Observação e planejamento de atividades pedagógicas. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Interdisciplinariedade. Práticas educativas com jovens e adultos. Observação e coparticipação em atividades em sala de aula no ensino médio. Planejamento e execução de planos de aula. Regência de conteúdos de biologia e física no ensino médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

#### **Bibliografia básica:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do ensino de ciências.** São Paulo: Cortez: 1994.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - ética, v. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

DAYRELL, Juarez et al. **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, J.; ELORTEGUI ESCARTIN, N. Qué piensan los profesores acerca de como se debe enseñar? **Enseñanza de las Ciencias**, v. 14, n. 3, p. 331-342, 1996.

FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, J. et al. Que idea se tiene de la ciencia desde los modelos didácticos? **Alambique – Didáctica de las Ciencias Experimentales**, v. 12, p. 87-99, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, Evandro (Org.). **Educação do campo**: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012. 448p.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOYCE, B.; WEIL, M. **Modelos de enseñanza**. Barcelona: Gedisa, 2002.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

KRASILCHIK, Mirian. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o *practicum*. In: NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

## BASES DA PESQUISA AÇÃO

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Abordagens e concepções teóricas de projetos de ensino, pesquisa e extensão em ciências da natureza. Princípios da pesquisa-ação. Interdisciplinaridade. Metodologias participativas e a pesquisa ação. Metodologia campesino a campesino, intercâmbios, instalações pedagógicas. Instrumentos metodológicos: diagnóstico, planejamento, experimentação, sistematização, monitoramento e avaliação. Etnografia no campo das ciências da natureza. Diagnostico de metodologias de pesquisa ação nas escolas e no meio local.

### **Bibliografia básica:**

- ALVES, A. G. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. (Org.). **Atualidades em etnobiologia e etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia/NUPEEA, 2005. 206 p. v. 2.
- ALBUQUERQUE U. P.; LUCENA, R. F. P. (Org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: Nupeea, 2010. 560 p.
- BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.
- ZEICHNER, K. Novos caminhos para o *practicum*. In: NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

### **Bibliografia complementar:**

- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência Editora, 2005. 260p.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ALVES, A. G. C.; SILVA, A. C. B. L. E.; SILVA, V. A. (Org.). **Atualidades em etnobiologia e etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. 151 p. v.1.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Editora Agropecuária, 2002. 592 p.
- AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (Ed.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/ CNPq, 2002. 204p.
- ANDERSON, E. N.; PERSALL, D.; HUNN, E.; TURNER, N. **Ethnobiology**. Oxford: Wiley-Blackwel. 2011, 399p.
- BERKES, F. **Sacred ecology: traditional ecological knowledge and resource management**. Philadelphia: Taylor & Francis, 1999. 209 p.
- DIEGUES, A. C. S. (Org.). **Enciclopédia caiçara**. O Olhar do Pesquisador. São Paulo: Hucitec e NUPAUB, 2004. 382 p. v.1.

- ESPINA-BARRIO, A.B. **Conocimiento local, comunicación e interculturalidad**. Recife: Massangana, 2006. 437 p.
- FAO. **Un enfoque para el desarrollo rural: desarrollo territorial participativo y negociado (DTPN)**. jun. 2005. Disponível em: <www.fao.org>.
- FARIA, Andrea Alice da Cunha; FERREIRA NETO, Paulo Sérgio. **Ferramentas de Diálogo - qualificando o uso das técnicas de DRP: Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA): IEB. 2006. 76p.
- GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editoras, 2012.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MELO NETO, J. F. **Pesquisa-Ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular**. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao\\_academica/artigos/pa\\_a\\_pesquisa\\_acao.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2014.
- PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000300013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300013)>. Acesso em: 22 set. 2014.
- ZEICHNER, K.; SOMEKHA, Bridget. Action research for educational reform: remodelling action research theories and practices in local contexts. **Educational Action Research**, v. 17, n. 1, p. 5-21, March 2009.
- ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.
- ZEICHNER, K. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.

## ECOLOGIA POLÍTICA

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** A relação entre ecologia, economia e desenvolvimento. A relação campo-cidade nas estratégias de desenvolvimento. As tecnologias e os impactos ambientais e sociais. Recursos genéticos. Transgênicos. Impactos biológicos das mudanças climáticas. Sociedade molecular e da informação e relações de poder. Justiça ambiental e social. Sociedade política, sociedade civil, poder instituinte e sustentabilidade. Princípios da economia solidária, da agroecologia, do ecodesenvolvimento e do decrescimento. A interseção entre a ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. Diagnóstico de ecologia política no meio local e global.

### Bibliografia básica:

ALIER, Joan Martínez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Editora da FURB, 1998. (Coleção Sociedade e Ambiente, 2).

LITTLE, Paul E. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política. In: BURSZTYN, Marcel (Org.). **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p.107-122.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para uma revolução democrática da justiça**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

ZHOURI, Andréa; KLEMENS, Laschefski; PEREIRA, Doralice Barros. **A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza. **Uma ecologia política dos riscos: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2012. 248p.

**Bibliografia complementar:**

ÁGUA. **Revista da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, jul./dez. 2013.

CARVALHO, Horacio Martins de (Org.). **Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2003. 352p. (Subsídios ao debate).

FARLEY, Joshua; DALY, Herman. **Economia Ecológica – princípios e aplicações**. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2013

LÉNA, Philippe; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do (Org.). **Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Editora Cortez, 2012. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 39).

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade**. 12. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sociotécnico da informação digital e genética**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. 319p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Dossiê da Sustentabilidade. São Paulo. **Revista Estudos Avançados**, Instituto de Estudos Avançados/USP, v. 26, n. 74, jan./abr. 2012.

VALLET, Odon. **O estado e a ecologia da política**. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2012. (Biblioteca Básica de Ciência e Cultura).

VIANA, Gilney; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo (Org.). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

**SAÚDE, SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO**

TE	TC	TOTAL
48h	12h	60h

**Ementa:** Noções básicas de anatomia humana. Sistema Nervoso. Sistema digestivo. Sistema reprodutivo/genital. Fome, desnutrição e obesidade na sociedade. Segurança e soberania alimentar. Introdução ao estudo da biologia do desenvolvimento. Células germinativas e fecundação. Métodos contraceptivos. Gravidez na adolescência. Sexo e sexualidade. Doenças sexualmente transmissíveis. Interdisciplinaridade e conteúdos

relacionados ao sexo e sexualidade nas escolas e na educação do campo. Diagnóstico sobre saúde, sexualidade e reprodução no meio local.

#### **Bibliografia básica:**

- DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
- DAYRELL, Juarez et al. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em debate**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.
- MONTATO, Fernando; GUIMARAES, Paula. **Karembui: a arte milenar da cura oriental**. São Paulo: Okido Terapia Corporal, 2009, 144p.
- MOORE, KEITH L.; PERSOUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.
- PASSOS, Mauro Romero Leal. **DST-5 – Doenças Sexualmente Transmissíveis – Dessesologia – Passos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica. 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

- BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Rio de Janeiro: PD&A Editora: 2000. v. 10.
- BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. **PCN– Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. v.9.
- BASTOS, Antônio V. B.; ROCHA, Nádia M. D. (Org.). **Psicologia: novas direções no diálogo com outros campos de saber**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 464p.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR – CONSEA. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Lei de Segurança Alimentar e nutricional: Conceitos**. Brasília: Imprensa Nacional. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/consea/3conferencia/static/Documentos/Cartilha\\_CONSEA-2007\\_NOVO.pdf](http://www.planalto.gov.br/consea/3conferencia/static/Documentos/Cartilha_CONSEA-2007_NOVO.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2014.
- CASTRO, Josué. **Geografia da fome**. (O dilema brasileiro Pão ou Aço). 10 ed. rev. Rio de Janeiro. Edições Antarde. 1984.
- NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- PUTZ, R.; PABST, R. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **(In)segurança alimentar no Brasil: validação de metodologia para acompanhamento e avaliação 2003**. Campinas. UNICAMP. 2003. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/validacao\\_brasil1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/validacao_brasil1.pdf)>. Acesso em 19/09/2014>. Acesso em: ago. 2014.
- VAN DE GRAAFF. **Anatomia Humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
- WEITZMAN, Rodica (Coord.). **Educação popular em segurança alimentar: uma metodologia de formação com enfoque de gênero**. Belo Horizonte: Rede de Intercambio de Tecnologias Alternativas, 2008. 232p. Disponível em: <<http://www.rede-mg.org.br>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

#### **CIÊNCIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS NO CAMPO**

<b>TE</b>	<b>TC</b>	<b>TOTAL</b>
48h	12h	60h

**Ementa:** Conceito de tecnologia social. O ajuste social da ciência e da tecnologia: tratamento de resíduos, reciclagem, saneamento, energias alternativas, agropecuária, agroextrativismo, recursos genéticos, processos industriais de alimentos, artesanato, entre outras. Estudos sobre ciências e tecnologias alternativas. Diagnóstico de tecnologias sociais no meio local e global e a relação com a educação do campo.

**Bibliografia básica:**

BEZERRA, Aída; KRAYCHETE, Gabriel; AGUIAR, Kátia; COSTA, Ricardo. **Sustentabilidade dos empreendimentos populares:** uma estratégia de formação. Porto Alegre: Cartase, 2010. (Coletivo de Comunicação).

COSTA, Adriano Borges (Org.). **Tecnologia social e políticas públicas.** São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. 284 p.

DAGNINO, Renato (Org.). **Tecnologia social:** ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: Unicamp, 2009. 95p.

NEDER, Ricardo T. **Direito de propriedade comum das tecnologias sociais como ambiente de inovação social.** Brasília: UnB, 2009.

OTTERLOO, Aldalice. **Tecnologias sociais:** caminhos para a sustentabilidade. Brasília: Rede de Tecnologia Social, 2009.

**Bibliografia complementar:**

ALBUQUERQUE, Francisco. **Marco conceitual e estratégia para o desenvolvimento local.** IADH – Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano, s.d. Disponível em: <[www.cati.sp.gov.br](http://www.cati.sp.gov.br)>. Acesso em: set. 2014.

ALBUQUERQUE, Francisco. Desarrollo económico local y distribución del progreso técnico – una respuesta a las exigencias del ajuste estructural. **Cuadernos del Ilpes,** Santiago de Chile: Instituto Latino Americano y del Caribe de Planificación Económico Social, n. 43, 1997.

AS-PTA. **Revista agriculturas.** Disponível em: <<http://aspta.org.br/revista-agriculturas/>>. Acesso em: 20 set. 2014.

DAGNINO, Renato. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico;** um debate sobre a tecnociência. Campinas: Unicamp, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como praxis pedagógica.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. 136p.

INSTITUTO TECNOLOGIA SOCIAL. Tecnologia social no Brasil. **Caderno de Debate,** São Paulo: ITS; Secis/MCT. Disponível em: <[www.itsbrasil.org.br](http://www.itsbrasil.org.br)>.

LASSANCE Jr. **Tecnologia social:** uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. 216 p.

MELO NETO, João Joaquim; MAGALHÃES, Sandra (Org.). **Bairros pobres – ricas soluções: Banco Palmas ponto a ponto.** Fortaleza: Lamparina. 2003.

PASSIONI, Irma Rossetto. **Caderno de Cidadania 2:** Tecnologia Social e Desenvolvimento Local Participativo. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social, 2007. (Série Conhecimento e Cidadania).

SCHÜTZ, Rosalvo; RATTNER, Henrique; DOWBOR, Carola Reintjes; RAIMBEAU, Cécile; Grupo de Trabalho de Economia Solidária no FSM. **Desafios da economia solidária.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. 128p. (Série Le Monde Diplomatique, v. 4).

SENAES. **Atlas da economia solidária no Brasil 2005.** Brasília: Senaes/TEM, 2006.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

TE	TC	TOTAL
30h	0h	30h

**Ementa:** Relação ser humano natureza. O estudo histórico e crítico da educação ambiental e da política ambiental no Brasil e no mundo. Interdisciplinaridade e temas transversais na educação. Sociedade civil, movimentos sociais e educação ambiental. Análise de materiais didáticos e estratégias pedagógicas relacionadas à educação ambiental. Diagnóstico da consciência ambiental no meio local.

### **Bibliografia Básica:**

CAPRA, Fritjof, e outros. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável.** São Paulo: Ed. Cultrix, 2006. 312p.

CECCON, Sheila. **Educação ambiental crítica e a prática de projetos.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012. 38p. (Série Cadernos de Formação, v.3).

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. 120p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental.** 4. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

ZHOURI, Andréa; KLEMENS, Laschefski; PEREIRA, Doralice Barros. **A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

AS-PTA. **Revista Agriculturas.** Disponível em: <<http://aspta.org.br/revista-agriculturas/>>. Acesso em: 20 set. 2014.

BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. v. 9.

BRASIL. **Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental, 2008. 290p. (Séries Desafios da Educação Ambiental).

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de. Qual educação Ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.,** Porto Alegre, v. 2, n. 2, abr./jun.2001. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/qual\\_educacao\\_ambiental\\_20.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/qual_educacao_ambiental_20.pdf)>. Acesso em: 2 out. 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de; GRÜN, Mauro e TRAJBER, Rachel. **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental.** Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade. UNESCO, 2009.

GRÜN, Mauro. A outriedade da natureza na educação ambiental. SIMPÓSIO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL; SIMPÓSIO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2., SIGEA, 15., SEMANA ALTO URUGUAI DO MEIO AMBIENTE –

SAUMA. Diversidade na Educação Ambiental – Olhares e Cores, 9 a 12 set. 2002. **Anais...** Erechim, RS. Disponível em: <[http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Mauro\\_Grun.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Mauro_Grun.pdf)> Acesso em 02/10/2014>. Acesso em: set. 2014.  
GRÜN, Mauro. **Em busca da dimensão ética da educação ambiental**. Campinas, SP: Papirus, 199. 176p.

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

TU	TC	TOTAL
20h	100h	120h

**Ementa:** Planejamento do estágio. Observação e planejamento de atividades pedagógicas. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Práticas educativas com jovens e adultos. Observação e coparticipação em atividades em sala de aula no ensino médio. Planejamento e execução de planos de aula. Regência de conteúdos de biologia e química no ensino médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.  
DAYRELL, Juarez et al. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate**. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2013.  
PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.  
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.  
SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo: Desafios para a formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.  
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.  
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.  
GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.  
GHEDIN, Evandro (Org.). **Educação do campo: epistemologia e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012. 448p.  
KRASILCHIK, Mirian. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o *practicum*. In: NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: CNE, 18 fev. 2002. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em: 1 ago. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CNE nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2012

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002.** Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF: CNE/CEB, 3 abr. 2002. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Casa Civil, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 29 set. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer nº 1/2006, de 1 de fevereiro de 2006.** Trata dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Brasília, DF: CNE/CEB, 1 fev. 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb001\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb001_06.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008.** Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 abr. 2008, Seção 1, p. 25-26. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2012.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF: Casa Civil, 4 nov. 2010. Brasília, DF: Casa Civil, 4 nov. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm)>. Acesso em: 27 jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 13 jul. 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323)>. Acesso em: 1 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: CNE, 30 maio 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866)>. Acesso em: 29 set. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: CNE, 15 jun. 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866)>. Acesso em: 29 set. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2013. Institui o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 fev. 2013, Seção 1, p. 28-29. Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio16/arquivo4382.pdf>>. Acesso em: ago 2014.

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. O cotidiano da escola. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**; saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENRIQUES, Ricardo; MARANGON, Antônio; DELAMORA, Michiele; CHAMUSCA, Adelaide (Org.). **Educação do Campo**: diferenças mudando paradigmas. Brasília, DF: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), 2007. (Caderno 2).

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MOLINA, M. C., LAÍS, M. S. (Org.). **Licenciaturas em Educação do Campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PERRENOUD, P; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PONTE, J. P. A investigação sobre a prática como suporte do conhecimento e da identidade profissional do professor. In: CABRAL, Maria L. (Coord). **A universidade e a formação de professores**. Algarve: Universidade do Algarve; Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2002. p. 37-42.

ROCHA, M. I. A.; MARTINS, A. A. (Org.). **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. **Escassez de professores no ensino médio**: soluções emergenciais e estruturais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSEPE nº 27, de 30 de outubro de 2009.** Regulamento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Diamantina, MG, 30 out. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSEPE nº 5, de 20 de maio de 2011.** Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSEPE nº 5, de 23 de abril de 2010.** Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Diamantina, MG, 23 abr. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSEPE nº 16, de 18 de junho de 2010.** Institui o Núcleo Docente Estruturante-NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina, MG, 18 jun. 2010. Diamantina, MG, 20 maio 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSU nº 8, de 9 de agosto de 2013.** Cria o Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina, MG, 9 ago. 2013.